
EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA DA SILVA NAGEL

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE:
análise do portfólio como dispositivo para o
acompanhamento do ensino/prática de ensino de educação
física na universidade**



Rio Claro - SP
2023

AMANDA DA SILVA NAGEL

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE:
análise do portfólio como dispositivo para o acompanhamento do
ensino/prática de ensino de educação física na universidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Souza Neto

Rio Claro - SP
2023

N147f

Nagel, Amanda da Silva

Formação de professores em tempos de crise : análise do portfólio como dispositivo para o acompanhamento do ensino/prática de ensino de educação física na universidade / Amanda da Silva Nagel. -- Rio Claro, 2023

64 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Samuel de Souza Neto

1. Formação de Professores. 2. Educação Física. 3. Dispositivo. 4.
Acompanhamento. I. Título.

AMANDA DA SILVA NAGEL

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE:
análise do portfólio como dispositivo para o acompanhamento do
ensino/prática de ensino de educação física na universidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (orientador)

Prof. Dr. Marina Cyrino

Prof. Dr. Flavia Medeiros Sarti

Aprovado em: 3 de dezembro de 2023

Amanda da Silva Nagel

Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
gov.br SAMUEL DE SOUZA NETO
Data: 04/12/2023 09:00:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha formação, conheci muitas pessoas que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Dentre estas, agradeço aos professores da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” do Campus de Rio Claro, por todo empenho e dedicação ao ofício e, também, aos funcionários, sempre dispostos a nos ajudar.

Aos meus colegas de turma que me proporcionaram bons momentos, boas risadas e trocas, meu muito obrigada e, em especial, à Isabela, por ser a minha dupla na graduação, na iniciação científica, nos estágios e nas caminhadas até a estação de ônibus.

Agradecimento especial ao Prof. Dr. Samuel de Souza Neto que me abriu as portas para a pesquisa científica e me auxiliou durante todo o processo. Muito obrigada pelos ensinamentos e pela paciência.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: Formação Profissional e Campo de Trabalho (NEPEF), por todo conhecimento agregado nas reuniões.

Agradeço ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a realização deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família, que é a minha base. Em especial, aos meus pais, que trabalharam e se esforçaram muito para que eu pudesse estudar e me formar. Ao meu irmão, por todo apoio e participação nas minhas tarefas acadêmicas durante a pandemia. Às minhas tias Renata e Roseli, que não medem esforços para que eu realize meus sonhos. À minha avó Ivone, minha maior inspiração.

RESUMO

Este trabalho tratou da nova política de formação inicial de professores que colocou o portfólio como elemento obrigatório desse processo no contexto da profissionalização do ensino. Selecionou-se como problema de estudo: quais são os elementos que configuram o portfólio como dispositivo de formação nesse novo processo formativo? Como objetivo geral, buscou-se analisar o uso do portfólio no curso de Licenciatura em Educação Física, tendo em vista as dimensões do ensino/prática de ensino. Especificamente, procurou-se: (a) averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento da formação de professores para ensino de educação física; (b) identificar em disciplina que trabalha com o ensino de educação física, o uso do portfólio no acompanhamento do processo formativo; (c) identificar e examinar os elementos que compõem o portfólio, tendo como referência o perfil profissional de professor em suas diferentes dimensões. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa exploratória, tendo como técnicas a análise documental do projeto pedagógico, programa da disciplina e portfólio. A apreciação dos dados foi feita pela análise de conteúdo, envolvendo seis participantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior paulista. Entre os resultados encontrados, os achados foram organizados em 4 eixos temáticos: Perfil profissional; O estágio supervisionado; Competências profissionais e Reflexão Crítica. Na literatura foram encontrados diversos dispositivos utilizados para acompanhar a formação de professores em diversas áreas, incluindo a Educação Física. No caso do Estágio Curricular Supervisionado, evidenciou-se que o portfólio foi escolhido pela legislação e incorporado ao conteúdo programático deste curso, juntamente com outros dispositivos de acompanhamento. Pela análise dos elementos que estruturam o portfólio, identificou-se a docência como base da identidade do professor, bem como elementos que auxiliam na mobilização de saberes vinculados a casos de ensino e análise reflexiva do plano de aula, assim como de desenvolvimento profissional. A pandemia (covid-19) limitou os processos de socialização profissional, criando uma grande lacuna, mas proporcionou ações criativas dentro dos limites de uma experiência possível no âmbito da reflexão sobre o ensino e a educação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Física; Dispositivo; Acompanhamento.

ABSTRACT

This work dealt with the new initial teacher training policy that places the portfolio as a mandatory element of this process in the context of the professionalization of teaching. The study problem was selected: what are the elements that configure the portfolio as a training device in this new training process? As a general objective, we sought to analyze the use of the portfolio in the Degree in Physical Education course, taking into account the dimensions of teaching/teaching practice. Specifically, we sought to: (a) investigate in the literature which devices are used to monitor teacher training for teaching physical education; (b) identify in a discipline that works with the teaching of physical education, the use of the portfolio in monitoring the training process; (c) identify and examine the elements that make up the portfolio, taking as a reference the teacher's professional profile in its different dimensions. Methodologically, exploratory research was chosen, using documentary analysis of the pedagogical project, discipline program, and portfolio as techniques. The data was assessed using content analysis, involving six participants from the Physical Education Degree course at a public university in the countryside of São Paulo. Among the results found, the findings were organized into 4 thematic axes: Professional Profile; The supervised internship; Professional skills and Critical Reflection. In the literature, several devices were found used to monitor teacher formation in different areas, including Physical Education. In the case of supervised Curricular Internship, it was shown that the portfolio was chosen by legislation and incorporated into the syllabus of this course, along with other monitoring devices. Through the analysis of the elements that structure the portfolio, teaching was identified as the basis of the teacher's identity, as well as elements that help in mobilizing knowledge linked to teaching cases and in the reflective analysis of the lesson plan, as well as in the development professional . The pandemic (Covid-19) limited professional socialization processes, creating a large gap, but provided creative actions within the limits of a possible experience within the scope of reflection on teaching and education.

Keywords: Teacher Training; Physical Education; Device; Monitoring.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação do estudante.....	24
Quadro 2 – Diagnóstico da realidade: Concepções e Representações	26
Quadro 3 – Diagnóstico da realidade: Rotinas, esquemas e atividades.....	28
Quadro 4 – Diagnóstico da realidade: Desafios, conteúdos, estratégias, crenças e representações.....	31
Quadro 5 – Projeto de estágio.....	33
Quadro 6 – Saberes docentes.....	35
Quadro 7 – Caracterização profissional.	38
<i>Quadro 7.1 – Dimensão pedagógica e tecnológica.....</i>	<i>38</i>
<i>Quadro 7.2 – Dimensão profissional</i>	<i>39</i>
<i>Quadro 7.3 – Dimensão interpessoal e interinstitucional.....</i>	<i>40</i>
<i>Quadro 7.4 – Dimensão ecológica: desenvolvimento sustentável e condição humana</i>	<i>41</i>
Quadro 8 – Diagnóstico sobre o processo reflexivo	43
Quadro 9 – A prática pedagógica na sala de aula: O processo reflexivo	45
Quadro 10 – Desenvolvimento Profissional.....	47
Quadro 11 – Identidade profissional.....	48

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Roteiro do Portfólio: Estágio Curricular Supervisionado	60
Anexo B – Modelo de Declaração	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO...	08
1.1	Apresentação do problema de pesquisa.....	08
1.2	A origem do foco de estudo.	09
1.3	O problema de estudo e a sua importância (justificativa).	11
1.4	Objetivos	13
2	Metodologia	14
2.1	Pesquisa Exploratória.....	14
2.2	Técnica.....	15
2.3	Participantes.....	15
2.4	Análise dos dados.....	15
2.5	Resolução CNS n. 510/2016	16
3	Apresentação dos resultados e discussão	17
3.1	Os dispositivos utilizados no acompanhamento da formação de professores para ensino de educação física.....	17
3.2	O uso do portfólio no acompanhamento do processo formativo	20
3.3	Os elementos que compõem o portfólio utilizado na disciplina de Estágio Supervisionado.....	23
3.3.1	<i>Perfil profissional.</i>	23
3.3.2	<i>O estágio supervisionado</i>	30
3.3.3	<i>Competências profissionais.....</i>	37
3.3.4	<i>Reflexão Crítica.</i>	43
4	Considerações Finais	52
	Referências Bibliográficas	55
	Anexos	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do problema de pesquisa

A docência, como profissão regulamentada (BRASIL, 1996), é influenciada por diversos fatores sociais, sofrendo mudanças em sua estrutura conforme o contexto em que está inserida. Ao analisarmos o processo evolutivo da prática docente, pode-se constatar que as concepções e estratégias didáticas utilizadas já não satisfazem as demandas decorrentes do contexto atual, sobretudo, as novas abordagens pedagógicas, se forem filiadas a uma pedagogia burocrática (NÓVOA, 2012).

No Brasil, a estruturação do processo formativo de professores acompanhou a lentidão com que a educação básica se desenvolveu, expondo o escasso interesse e valorização da educação pela regência nacional (GATTI, et al., 2019). Impasses estes que se refletem no reconhecimento do trabalho docente, pois não se desenvolveu a Educação como um bem cultural.

No presente, assusta-nos a velocidade com que a sociedade vem sofrendo uma reestruturação decorrente dos processos de globalização e ascensão da tecnologia que, embora proporcione muitos avanços e descobertas, também resultam em emergências e situações problemáticas, como as incertezas econômicas, instabilidades de vida e desigualdades sociais, conflitos políticos e ambientais, etc. Neste cenário, os trabalhadores passam a ser cada vez mais cobrados a oferecer mais desempenho e qualificação em suas funções e, conseqüentemente, têm se exigido a promoção de mais aprendizagem em menor tempo e com menor retorno financeiro aos docentes brasileiros.

Sobre o assunto, Rufino e Souza Neto (2021) colocam que se, por um lado, tempos de crise provocam duros questionamentos à docência, apontando para a ascensão da robótica, neurociência e inteligência artificial (NÓVOA, 2020), por outro lado, se fala também das novas concepções acerca da formação e do papel da universidade nesse processo, justificando as diversas pesquisas científicas na área.

Para Penteadó e Souza Neto (2021), em estudo sobre a formação inicial na educação física, cabe colocar que o professor não apenas executa os procedimentos técnicos mas, também, constrói a sua profissão, através da junção da teoria e da prática. Assim, a utilização do portfólio como estratégia, permite a análise do

necessário diálogo universidade-escola, tomando a educação básica como eixo de referência dessa formação (GATTI; et al, 2019).

Porém, por portfólio se entende um procedimento de formação ou de controle do processo de ensino (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021), neste caso, a avaliação. Assim sendo, como procedimento de avaliação ele se desenvolve a partir do registro de ações, constituído de acordo com o contexto em que é utilizado (MELO, 2008). No ambiente escolar, pode impulsionar mudanças na prática docente, uma vez que se conjectura um processo dinâmico entre os atos de aprender e avaliar; enquanto que na universidade pode ficar restrito ao desenvolvimento de uma disciplina ou fazer parte do Projeto Pedagógico do curso.

Melo (2008, p. 35), ainda, destaca o potencial de “formação de sujeitos autônomos e conscientes de seus processos de aprendizagem”, já que a dinâmica de revisitar saberes acumulados e associá-los com novos conhecimentos adquiridos, “possibilita ao aluno reconhecer e controlar a própria aprendizagem”.

Neste cenário coloca-se como problema de pesquisa: **quais são os elementos que configuram o portfólio como dispositivo de formação nesse novo processo formativo?**

1.2 A origem do foco de estudo

Este trabalho trata da análise do uso do portfólio no curso de licenciatura em Educação Física, considerando o contexto de crise, tempos de crise, no campo educacional, precisamente, no que se refere a formação de professores, tendo como o recorte a prática pedagógica em situação de estágio ou de ensino sistematizado.

A etimologia da palavra “crise” vem do grego *krísis* que se refere à ação ou faculdade de distinguir, decisão ou um momento difícil e, pelo latim, *crisis* significa um momento de mudança súbita. Segundo Diniz-Pereira (2011), a crise pode ser caracterizada por qualquer momento ou fator que altere o estado de estabilidade e legitimidade social, afetando seu pleno funcionamento e de suas instituições e, conseqüentemente, exigindo urgência de decisões e respostas por parte dos envolvidos. No presente, vemos esta caracterização tomando forma em nosso país, englobando desde conflitos políticos e econômicos, passando por crises sanitárias e humanitárias e chegando até o desdém com a educação. Este terceiro aspecto pode

ser melhor compreendido pelo período de pandemia e pelo caos que se instalou na rede de ensino.

Neste processo, chama a atenção os questionamentos e mal-estar docente e discente a que estas pessoas foram submetidas neste contexto. A passagem por um momento de "crise", com elevadas taxas de desemprego, juntamente ao enaltecimento de valores individualistas e economicistas provocam a perda de prestígio das profissões mal pagas, como a docência (NÓVOA, 1992). Isto acontece e tende a diminuir a qualificação e a adesão ao ensino superior direcionado a estas áreas.

Outro problema que ocorre é a intensificação da porcentagem de estudantes insatisfeitos, refletindo nas altas taxas de evasão nos cursos de licenciatura, o que pode refletir em uma trajetória escolar bem menos privilegiada (DINIZ-PEREIRA, 2011). Em se tratando do contexto escolar, Pereira e Mouraz (2015) destacam que as transformações geradas na sociedade afetam o cotidiano deste local e de seus frequentadores, exigindo novas concepções, práticas educacionais e organização institucional a fim de manter o clima de escola. Este, por sua vez, influencia a qualidade de experiências profissionais dos professores e as experiências educacionais dos alunos, bem como a cultura da escola nas formas de se entender e agir no ambiente escolar.

Em um mundo em transformação, a educação deve ser flexível, diversificada e adaptável. Assim, contextos de crise podem significar oportunidade, impulsionando métodos inovadores e possibilidades diversas de ensino. Tomamos como exemplo a pandemia sanitária global causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado no ano de 2019, que resultou em diversas mudanças no cotidiano dos indivíduos e nas diferentes áreas da sociedade, bem como nas instituições educacionais.

Desse modo, a educação como um todo teve que se reestruturar a fim de prosseguir com os trabalhos pedagógicos em um período em que as aulas presenciais se encontravam inativas. Para evitar grandes prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem, a escola precisou se readaptar e criar estratégias para superar este obstáculo. Plataformas de ensino online, atividades assíncronas, reuniões síncronas, gamificação de tarefas escolares, entre outros mecanismos, foram utilizados como métodos pedagógicos através do espaço virtual.

Segundo Silva, Andrade e Santos (2020), a conjuntura tecnológica atual proporciona alterações metodológicas de ensino, portanto, o educador necessita estar

em constante processo de formação e exercitar sua engenhosidade para criar, recriar e incorporar instrumentos didáticos conforme o contexto em que está inserido. Desse modo, estes fatores que englobam aspectos referentes ao ambiente escolar, sua estrutura, seus comportamentos e elementos técnicos podem ser analisados através de instrumentos de acompanhamento da prática do ensino.

1.3 O problema de estudo e a sua importância (justificativa)

Na literatura, os problemas da prática têm apontado para a dicotomia entre teoria e prática e a centralidade de ações de teor utilitário (FENSTERSEIFER ISSE; MOLINA NETO, 2016). Silva Junior e Oliveira (2018), por sua vez, ao analisarem periódicos da área (1996-2016), acrescentam questões relativas ao trato didático-pedagógico; e, Vedovatto e Souza Neto (2021), ao analisarem a produção de trabalhos no campo da educação de diferentes autores, na forma de uma meta-análise, apontaram como desafios questões vinculadas a intervenção pedagógica, pluralidade pedagógica e investigações de temas recorrentes à prática pedagógica, como: inclusão, motivação, saberes docentes, métodos de ensino e avaliação.

À vista desse quadro, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.10) sugerem como alternativa trabalhar pensando “no professor como um profissional”, na “docência como profissão”, o que implica em “reconhecê-lo como produtor de sua identidade profissional”. Nesta ótica, o professor não é mais aquele que executa os procedimentos vindos de uma racionalidade técnica, mas alguém que atua como construtor da sua profissão, constituindo competências profissionais docentes na junção teoria e prática (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021).

Porém, o que significa trabalhar pensando na docência como profissão?

Para Altet (2001, p. 25) significa a passagem do “ofício artesanal em que se aplicam técnicas e regras” para “uma profissão, em que cada um constrói suas estratégias, apoiando-se em conhecimentos racionais e desenvolvendo sua especialização de ação na própria situação profissional, assim como sua autonomia”. Dessa forma, significa fazer a análise de(a) prática [reflexão crítica (WITTORSKI, 2014), fazer a (auto)confrontação (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017)], pois os professores e os estudantes podem aprender a deliberar sobre as suas práticas. Neste caso, a prática, enquanto prática intencional traz, necessariamente, a reflexão teórica e a mobilização de saberes (SOUZA NETO, CYRINO; BORGES, 2019).

Neste cenário, as novas diretrizes de formação de professores (BRASIL, 2019) de educação física (BRASIL, 2018) propõe-se entre as competências específicas desse processo, o conhecimento profissional, o conhecimento da prática e o engajamento profissional, tendo como uma das bases do processo de análise do desenvolvimento profissional o **uso do portfólio**, visando averiguar o domínio do planejamento de ensino, da avaliação e do conteúdo da área (BRASIL, 2019). Porém, as diretrizes nos apresentam uma compreensão incontestável (duvidosa), pois pode trazer em sua proposta reivindicações antigas dos estudiosos e professores da área com as novas necessidades do mercado. Como exemplo disso temos a “morte precoce” da Resolução CNE/CP nº 2/2015 que havia sido discutida de forma ampla no coletivo das instituições e associações, propondo a formação inicial articulada à formação continuada, mas teve uma vida efêmera com a vinda prematura da Resolução CNE/CP nº 2/2019.

Se na Resolução CNE/CP nº 2/2015, a ideia de portfólio, como dispositivo de formação, não era um fim em si mesmo, admitindo outras possibilidades de reflexão e análise da prática pedagógica, com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, ela, ao contrário, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019). Ainda, mais, ressalta em seu artigo 15, parágrafo 4º, o dever do registro das evidências do conhecimento pedagógico adquirido pelo estudante, a fim de garantir a aquisição das competências necessárias para a atuação profissional.

Dessa forma, o que se observa é que o portfólio emerge como uma nova política de formação (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021), tendo como pressuposto a profissionalização do ensino, mas o uso desse **dispositivo** pode ficar restrito apenas ao controle do que é feito no âmbito das práticas pedagógicas, desconsiderando a sua contribuição original que ocorre na ênfase à formação.

Por dispositivo se entende artefatos funcionais que materializam organizações e estruturas de sistemas de relação, em função dos objetivos de formação em uma certa situação (ALBERO, 2010), sendo “considerados processos criadores de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade” (GATTI; et al. 2019, p. 187). Desse modo, como dispositivo nós podemos ter, por exemplo: relato de experiência, diário reflexivo, caso de ensino, portfólio reflexivo, memorial da formação,

entre outros, pois ele tanto pode ser utilizado em processos de controle (avaliação), como em processos formativos (acompanhamento). Nesse sentido, no contexto da formação inicial são empregados visando o favorecimento da aprendizagem de estudantes de diversas áreas do conhecimento (CYRINO; SOUZA NETO; SARTI, 2020).

Dentro dessa compreensão, concordamos com Tardif (2014) quando assinala que é imperativo que o estudo da pedagogia, considerando o professor um pedagogo no exercício de seu trabalho, seja sempre situado no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores. Nesse sentido, mostra-se necessário o aprofundamento dos estudos pedagógicos através de diferentes estratégias, como o portfólio. Assim, utilizar-se-a o portfólio, neste estudo, por ele poder nos apresentar descobertas interessantes com relação as dimensões (competências) que tem sido explorada nos processos de formação, como a dimensão pedagógica, a dimensão profissional, a dimensão tecnológica, dimensão das relações interpessoais e interinstitucionais.

Enfim, trata-se de observar em curso o desenvolvimento de uma “cultura profissional” [tacto pedagógico e discernimento (NÓVOA, 2019)]; discernimento, aprendizado da profissão e ética profissional (TARDIF, 2014) que identifica e partilha os diferentes conhecimentos, vivências, culturas que compõem este universo, pois se forma para uma profissão (NÓVOA, 2017).

1.4 Objetivos do estudo

Como objetivo geral propõe-se analisar o uso do portfólio no curso de licenciatura em Educação Física, tendo em vista as dimensões do ensino/prática de ensino. Especificamente se busca:

- a) averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento da formação de professores para ensino de educação física;
- b) identificar em disciplina que trabalha com o ensino de educação física, o uso do portfólio no acompanhamento do processo formativo e;
- c) identificar e examinar os elementos que compõem o portfólio, tendo como referência o perfil profissional de professor em suas diferentes dimensões.

2 METODOLOGIA

Bogdan e Biklen (1994) definem que a investigação qualitativa apresenta cinco características: é descritiva, isto é, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números; tem no ambiente natural sua fonte direta de dados, sendo o pesquisador o principal instrumento; tem interesse mais no processo do que nos resultados; tendência a analisar os dados de forma indutiva, ou seja, as abstrações são construídas à medida que os dados são coletados e agrupados e por fim, atribuem grande importância ao significado, a perspectiva do participante, de modo que o interesse se concentra no modo como as diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.

Neste caso específico optou-se pela pesquisa qualitativa (análise qualitativa), estudo exploratório (pesquisa exploratória), utilizando como técnica a análise documental do projeto pedagógico, programa da disciplina e portfólio. A análise dos dados foi feita pela análise de conteúdo, tendo como participantes seis estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física dos últimos anos de formação de uma universidade pública do interior paulista.

2.1 Pesquisa Exploratória

Neste trabalho, a pesquisa exploratória apresentou-se como a opção mais adequada para nortear os estudos, considerando o pouco conhecimento acumulado e sistematizado a respeito do assunto. Neste sentido, a pesquisa exploratória tem como finalidade adequar o instrumento de análise “à realidade que se pretende conhecer” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Na visão dos autores, é o método que permite o reconhecimento da variável a ser estudada em suas condições naturais, possibilitando a obtenção de dados, análise e reflexão de dados reais daquele universo, evitando juízos de valor atribuídos pelo pesquisador. Dessa forma, visa...

Aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno que deseja investigar em estudo posterior, mais estruturado, ou da situação em que pretende realizar tal estudo; o esclarecimento de conceitos; o estabelecimento de prioridades para futuras pesquisas; a obtenção de informação sobre possibilidades práticas de realização de pesquisas em situações de vida real; (...). (SELLTIZ et al, 1974, p. 60).

Segundo Malhotra (2001, p. 106) na pesquisa exploratória as informações necessárias são definidas ao acaso, o processo de pesquisa é flexível e não estruturado, a amostra é pequena e não representativa e a análise dos dados primários é qualitativa. Os resultados geralmente são seguidos por novas pesquisas exploratórias ou conclusivas.

2.2 Técnica

Por sua vez, a análise documental “propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009), através da interpretação e sintetização de informações, determinação de tendências e realização de inferências. Segundo os autores em questão, é possível obter uma interpretação coerente da temática que está estudando. Desse modo, escolheu-se utilizar esta técnica para analisar os portfólios reflexivos produzidos durante uma disciplina do ensino superior.

2.3 Participantes

Para a realização do presente estudo, foram selecionados para participar do processo de coleta de dados **seis estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física** dos últimos anos de formação de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. A amostra considerou como critério de inclusão estudantes provenientes das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino ou Didática da Educação Física do sexto, sétimo ou oitavo semestre do curso em que foram realizados a elaboração de portfólios reflexivos. Como critério de exclusão inserem-se os estudantes que não se enquadram nos apontamentos arrolados.

2.4 Análise dos Dados

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Sobre esse método, Lüdke e André (1986) apontam que quando se trabalha com análise documental e entrevista, geralmente se recorre à análise de conteúdos, por permitir abordar os dados de diferentes formas e sob inúmeros ângulos. Krippendorff (1980,

p.21)¹ define essa metodologia como “uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”.

Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, sendo que o domínio da análise de conteúdo é qualquer comunicação, ou seja, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor. Nesse sentido, tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido à análise de conteúdo, excluindo-se materiais que não são propriamente linguísticos como filmes, representações e comportamentos (considerados simbólicos). A análise de conteúdo busca conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

2.5 Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016

Este trabalho não foi submetido ao sistema CEP/Conep, por se enquadrar nos casos de pesquisa que tem dispensa prevista no bojo da Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016 – art. 1º, parágrafo único, conforme estabelecido no item 6 e 7 das Diretrizes.

O item 6 aponta para “Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica”; enquanto que item 7 elucida “Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016, s/p).

Dessa forma, uma parte da pesquisa se pauta no âmbito de estudos produzidos em artigos científicos, enquanto que a outra parte busca nos portfólios [em que se obteve a autorização dos estudantes (egressos)] às vivências e experiências pessoais vinculados a uma prática profissional.

¹ In: LÜDKE e ANDRÉ (1986)

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, os cursos de formação de professores foram divididos em dois segmentos, um teórico e o outro prático. O primeiro é entendido como o conjunto de fundamentos e conhecimentos científicos que respaldam a profissão docente, e o segundo, se caracteriza como a conjuntura em que a teoria e técnicas aprendidas serão aplicadas. Entretanto, essa dicotomia empregada à formação docente dificulta a socialização do conhecimento, “deixando de fazer parte da sua atividade profissional o questionamento das intencionalidades do ensino” (GATTI et al., 2019, p.182).

Nesse sentido, com a velocidade com que são dados os acontecimentos e com a variedade de contextos do mundo moderno, cada vez mais têm se esperado que a formação inicial voltada à docência busque superar essa separação e se empenhem em formar o professor em sua totalidade preparado para atuar na sua realidade. Pimenta (1996, p. 75), salienta a necessidade de desenvolver nos alunos “conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

Assim, a formação profissional que integra o conhecimento científico a diferentes oportunidades e experiências, contribui para a aquisição de conhecimentos profissionais da docência, permitindo que o indivíduo socialize saberes e vivências com seus pares, reflita sobre sua prática, constitua sua identidade profissional e, conseqüentemente, ressignifique e melhore o seu ensino. Por este motivo, diferentes propostas teóricas sobre formação docente têm sido objeto de estudo em diferentes países, com destaque para os países francófonos (TARTUCE; DAVIS; ALMEIDA, 2021). Nessa perspectiva, os dispositivos de formação inicial e continuada, como instrumentos de problematização e investigação da prática apoiada na teoria, podem colaborar com o processo de investigação e refinamento da atividade docente, ampliando as perspectivas sobre o ofício e desenvolvendo a identidade profissional. Esta compreensão nos leva ao primeiro item deste tópico, a seguir...

3.1 Os dispositivos utilizados no acompanhamento da formação de professores para ensino de educação física

Na esfera educacional, os dispositivos formativos podem ser inseridos e utilizados em diferentes contextos, dependendo das necessidades e objetivos específicos de cada situação, como “na formação inicial ou continuada de professores” (CYRINO; 2016, p. 91) e no acompanhamento de estagiários. Segundo Tartuce e colaboradores (2021, p. 10), nos países Francófonos, estes artefatos podem ser classificados em três grupos: “atividades que recorrem à observação de aulas e a interações verbais entre os estagiários e docentes ligados à universidade ou à escola”; “atividades que empregam recursos audiovisuais para analisar as práticas pedagógicas”; e “atividades de escrita”.

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de trabalhos que se utilizam de diferentes modelos de dispositivos com uma finalidade formativa nas licenciaturas e, posteriormente, na formação de professores de Educação Física.

No que se refere às atividades que empregam a observação com finalidade exploratória, a utilização dos **estudos de caso** são uma possibilidade, uma vez que a presença nas escolas é condição imprescindível para o reconhecimento do ambiente e da natureza das interações sociais que ali ocorrem, tanto entre os alunos, quanto destes com o professor e funcionários, possibilitando “compreender suas especificidades e articular aspectos factuais e observáveis à luz do ponto de vista dos envolvidos” (TARTUCE; DAVIS; ALMEIDA, 2021, p. 10).

Estudos realizados, utilizando documentos descritivos como os **casos de ensino**, como procedimento de formação, relatam sua potencialidade em formar um ambiente colaborativo entre os professores e estes com os alunos partindo de uma única narrativa, além de mobilizar a investigação, inquietações e reflexões sobre suas práticas (RODRIGUES; et al., 2017), uma vez que busca articular situações reais com reflexões fundamentadas pelo próprio professor (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017).

Afim de exemplificar as atividades que utilizam recursos audiovisuais, temos as **videografações**, que possibilitam um estudo acerca das interações em sala de aula entre alunos, e destes com o professor, através da avaliação de cenas registradas em gravação e recortadas em episódios definidos em razão dos propósitos formativos (TARTUCE; DAVIS; ALMEIDA, 2021). Ainda, Rufino, Benites e Souza Neto (2017), salientam a possibilidade do emprego da **autoconfrontação**, através da análise de episódios específicos destacados de filmagens de aulas, que se tornam instrumentos

significativos de interpretação e estimuladores de reflexões sobre a prática do professor.

Os **diários**, por sua vez, propõem a escrita narrativa de acontecimentos vivenciados e pensamentos mobilizados acerca de algum acontecimento e, quando utilizados como metodologia de acompanhamento na formação docente, favorecem a análise sobre a prática. Segundo Gatti et al. (2019, p. 203) “o ato de escrever sobre as ações que ocorrem contribui para que os docentes e os futuros professores documentem e sistematizem as experiências vivenciadas”.

Ainda se baseando na escrita, o **relato/relatório de estágio** se configura como um registro das vivências no ambiente escolar, por parte do estagiário. Nele, o futuro docente pondera sobre as decisões tomadas e estratégias utilizadas para a prática pedagógica, fundamentadas na teoria. “É, assim, uma reflexão necessária sobre a própria experiência no estágio” (TARTUCE; DAVIS; ALMEIDA, 2021, p. 10).

No âmbito da formação de professores de Educação Física, ainda que o volume de estudos sobre a implementação de dispositivos formativos seja limitado, alguns autores têm se empenhando em pesquisar e debater estas novas metodologias, buscando superar as concepções tradicionais de ensino que persistem e já não satisfazem as necessidades impostas pelo contexto social.

Rufino, Benites e Souza Neto (2017), discorrem sobre a **instrução ao sócia** como instrumento de acompanhamento da prática de ensino da Educação Física, por meio da realização de uma entrevista com um sócia imaginário, representado pelo pesquisador, onde o profissional detalha as ações tomadas por ele em seu ofício, para que, posteriormente, análises acerca de suas razões, motivos e condutas sejam provocadas pelo pesquisador.

Neira (2017), por sua vez, analisa a produção de **relatos de experiência** como dispositivos formativos inseridos na graduação de licenciatura em Educação Física. Neste caso, foi proposto aos estudantes que produzissem relatos de experiência a partir de suas vivências nas escolas, compartilhando situações pedagógicas enfrentadas, para que pudessem ser analisadas de maneira crítica e reflexiva, pautada em influências teóricas e nas perspectivas culturais do próprio aluno. Desse modo, os relatos de experiência “transformam-se em produções suscetíveis à investigação e crítica, provocando a revisão do olhar sobre o fazer pedagógico e os saberes docentes” (p. 54).

Observou-se ainda que o **portfólio** se apresenta como um dispositivo competente ao ter o potencial de adentrar o contexto escolar e evidenciar elementos específicos da profissionalidade dos docentes e os processos da sua construção (PEREIRA; MOURAZ, 2015), auxiliando no rastreamento e investigação da ação docente para o melhoramento da formação dos futuros profissionais a partir da prática.

Estes modelos exemplificados revelam a relevância dos dispositivos formativos para a análise da prática, atendendo às especificidades e objetivos traçados em cada situação dentro da complexidade da atividade docente. Desse modo, o protagonismo atribuído aos sujeitos os faz observar seu *habitus* (BOURDIEU, 1983), questionar o sentido da ação e repensar sua prática, favorecendo a produção do conhecimento, a profissionalização e a evolução das práticas (MARCEL; et al. 2002).

Neste trabalho, especial atenção foi dada ao dispositivo de formação (GATTI, et al., 2019). Para Marcel (2002), a utilização de dispositivos na formação inicial de professores como métodos de análise das práticas pedagógicas, visam permitir ao futuro docente “articular” os aspectos “teóricos” e “práticos” de suas experiências, permitindo-os ir além da leitura empírica das práticas profissionais. Além disso, o autor também destaca a intenção de autoconfrontação do sujeito com sua atividade, que no processo de profissionalização visa desenvolver o domínio dos gestos e atitudes profissionais e a construção da identidade de docente.

Nesta direção, no processo formativo do curso de licenciatura em Educação Física observou-se o uso do **portfólio reflexivo**, tanto na disciplina de Didática da Educação Física como no conjunto de disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

3.2 O uso do portfólio no acompanhamento do processo formativo

No Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Rio Claro, onde o estudo foi realizado, ele oferece dois cursos de formação em Educação Física ministrados em tempo integral, sendo eles: a Licenciatura e o Bacharelado.

No Projeto Político Pedagógico disponibilizado pela instituição (UNESP, 2017), o curso de bacharelado enfatiza conhecimentos específicos relacionados ao movimento humano, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e filosóficos, e está voltado à formação de profissionais que atuarão em áreas

não escolares, tais como, esportes, dança, recreação e lazer, atividade física e saúde, etc.

O curso de Licenciatura, por sua vez, tem a docência como base obrigatória para a formação da identidade profissional de professor e visa à formação de professores para a educação infantil, ensino fundamental e médio, através de conhecimentos, competências e conteúdos acerca da cultura geral e profissional, da compreensão do papel social da escola, do conhecimento pedagógico e sobre o público à que o trabalho será destinado e, sobretudo, do conhecimento advindo da experiência.

Neste âmbito, o curso de licenciatura plena em Educação Física conta com 4 disciplinas em sua estruturação (Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I, II, III e IV), iniciadas a partir da segunda metade do curso - totalizando 420 horas - e destinadas a articular os conhecimentos teóricos e práticos, integrando o estudante ao contexto da prática profissional.

Ao analisar, especificamente, as ementas das disciplinas de ECS-PE II, III e IV (UNESP, 2021; 2022), foi observado a abordagem de fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino, Saberes Docentes e Pedagógicos, como subsídios para a prática e a inserção dos estudantes de Educação Física em situações de ensino aprendizagem, através do estágio realizado em duplas ou trios de estagiários, supervisionados por professores colaboradores das escolas participantes. Para Lima e Pimenta (2018), o Estágio Supervisionado Curricular supera a simples atribuição teórico e prática, se mostrando como um ambiente de análise e compreensão para, assim, alimentar uma perspectiva transformadora no futuro docente. As autoras propõem que o estágio seja realizado *com* e *como* pesquisa, neste sentido, a implementação de dispositivos formativos se colocam como uma “estratégia de mobilização e construção de saberes, articulando o conhecimento prático profissional e acadêmico e formando um ambiente e uma cultura de colaboração entre os profissionais da escola e os formadores” (GATTI et al., 2019, p. 188).

Neste sentido, a disciplina propõe a implementação de diferentes artefatos formativos. As elaborações de planejamentos de ensino ocorrem através do Projeto de Estágio, assim como as análises sobre episódios vivenciados durante a prática são elucidadas por meio da utilização do Relato de Experiência e da confecção de Casos de Ensino. A problematização e reflexão crítica acerca das aprendizagens adquiridas e vivências acontecem no decorrer dos encontros dos grupos com o professor

orientador na Universidade, onde ocorrem trocas de experiências entre os estudantes, bem como na elaboração do Portfólio Reflexivo.

O Portfólio é desenvolvido no decorrer do semestre letivo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, sendo que os alunos devem apresentar uma versão preliminar, em que sucedem discussões, esclarecimento de dúvidas e correções e, ao final da disciplina, ocorre a entrega do documento produzido em pdf e a exposição do mesmo, por parte do estudante, como avaliação junto aos demais dispositivos elaborados.

Ao analisar o uso do portfólio como dispositivo de formação na disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, Penteado e Souza Neto (2021) destacam o uso do portfólio como um dispositivo potencializador de processos formativos do desenvolvimento profissional na formação inicial. Os autores acrescentam que a análise destes dispositivos se constitui como uma base que permite a identificação de relatos capazes de concederem aberturas e possibilidades de reflexão para as práticas formativas do estágio, que nem sempre são amplamente exploradas. Visto que, o art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, regulariza o estágio como um "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior" (p.1) e, por sua vez, o art. 15º, parágrafo 4º da Resolução CNE/CP 2/2019 (BRASIL, 2019, p.9) propõe que "as práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo", pode-se notar a relevância dada ao portfólio como estratégia de compreensão do ambiente e da cultura escolar, e de planejamento pedagógico, que possibilita situar a realidade do estágio em um contexto mais amplo da educação (PENTEADO; SOUZA NETO, 2021).

Desse modo, a confecção do Portfólio Reflexivo por parte dos alunos, surge como um meio de acompanhamento do desenvolvimento profissional através da análise de desafios vinculados a situações de ensino e aprendizagem, reunindo em um único documento saberes pedagógicos e experiências adquiridas com a prática docente. Propiciando, assim, protagonismo aos futuros docentes para a reflexão sobre suas próprias escolhas de procedimentos metodológicos de ensino e avaliação e, também, estimulando ressignificações de suas representações acerca do ofício.

3.3 Os elementos que compõem o portfólio utilizado na disciplina de Estágio Supervisionado

Assim como a prática docente mobiliza diferentes saberes, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares frutos da tradição cultural, saberes curriculares e saberes experienciais, originados da prática cotidiana da profissão (TARDIF, 2014), uma identidade profissional é construída a partir de diversos fatores, partindo desde o contexto histórico e social em que o indivíduo está inserido, até os significados atribuídos a sua própria prática, o modo de situar-se no mundo, os seus valores pessoais e as reflexões realizadas acerca da atividade docente presente em seu cotidiano (PIMENTA, 1999). Logo...

[...] o conhecimento-base na formação deve constituir-se a partir de experiências e análises de práticas concretas que permitam constante dialética entre a prática profissional e a formação teórica e, ainda, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (GATTI; et al, 2019, p. 187).

A fim de integrar a atividade teórica e prática, o processo de formação inicial deve proporcionar vivências que retratem a complexidade de ensinar (GATTI; et al, 2019). Desse modo, o uso do portfólio durante a prática de ensino realizada pelos alunos durante o período de Estágio Curricular Supervisionado configurou-se como uma estratégia metodológica no processo de formação profissional docente ao resgatar saberes relacionados ao exercício profissional, “propiciando a reflexão sobre a prática, implicações para a resolução de problemas e possibilidades de agir de modo diferente” (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017, p. 396).

O instrumento de análise utilizado foi estruturado em cinco partes e todos os elementos que compõem o Portfólio Reflexivo Crítico de Ensino apresentam suas particularidades, que serão elucidadas a seguir. Para tal, optou-se pela divisão de eixos, contendo quadros com os componentes conforme a sua classificação, em que recortes das respostas dos participantes foram apresentadas.

3.3.1 Eixo 1 - Perfil profissional

Este eixo é formado pelos quadros 1, 2 e 3, nos quais a ênfase recai sobre a apresentação dos estudantes participantes do estudo e suas principais expectativas

e perspectivas quanto ao período de estágio, e suas concepções e representações acerca da visão do ensino e do papel do professor de Educação Física.

No quadro 1 será apresentado o estudante, considerando a escrita de uma breve descrição de seu perfil como discente, contendo aspectos como a idade, cidade de origem, inserção no campo das atividades físicas, artísticas ou esportivas e processos de socialização. Neste momento o aluno é estimulado a expor alguns dados e gostos pessoais, sua trajetória de vivências e experiências que influenciaram sua escolha pela formação superior em Educação Física. Cabe ressaltar que experiência se distância da informação e da opinião pessoal, pois estas por si só impedem o sujeito de experimentar, sendo caracterizada pelo que “nos passa”, o que “nos acontece”, o que “nos toca” (LARROSA, 2002). O quadro também conta com um tópico destinado às expectativas e perspectivas dos participantes sobre o período de estágio.

Quadro 1 – Apresentação do estudante

Descritores	Tópicos	
	Perfil	Expectativas e Perspectivas
Participantes		
Atena	(...) “tenho 22 anos e nasci em Rio Claro - SP, onde ainda resido”. “Leciono aulas de ballet clássico e jazz dance para crianças e adolescentes, o que me despertou a vontade de seguir carreira como professora de Educação Física”.	(...) “espero adquirir conhecimentos teóricos e vivenciar diferentes situações de prática pedagógica, para que eu desenvolva um acervo de conhecimento que aplicarei em minha atuação profissional”.
Íris	(...) “moradora da cidade de Santa Gertrudes – SP”. “Tive a oportunidade de praticar vários esportes, (...) ter a convivência com diferentes docentes, até me encontrar na dança e fazer a escolha pelo curso de Educação Física, seguindo pela formação em Licenciatura”.	(...) “adquirir o máximo de conhecimentos, criando vínculos e experiências”. Desenvolvendo-se profissionalmente e pessoalmente, para tornar-me uma excelente professora, (...) “a fim de estabelecer uma boa relação com a profissão escolhida e com o público envolvido”.
Cadmo	(...) “nascido em Piracicaba/SP, tenho 21 anos, pratico vários esportes, mas com preferência no futebol.	“Minhas expectativas no segundo semestre da disciplina eram muito boas, porém sabendo de dificuldades, a falta do estágio presencial, devido as normas de isolamento para combater o Covid-19. (...) “creio que nessa etapa as atividades irão fluir mais naturalmente para nossa aprendizagem e vivência na área”.
Odisseu	(...) “19 anos, Rio Claro, interior de SP. Meus esportes preferidos são	(...) “obter inúmeros conhecimentos científicos e específicos durante

	o futebol e o voleibol. Escolhi a educação física por amar esportes e por seguir a vocação do meu pai que também se formou em educação física”.	minha formação”, (...) “participar de experiências no ambiente escolar, sempre praticando e aprendendo, com a finalidade de ser um professor melhor e mais completo em relação aos conhecimentos científicos (...)”
Perseu	“(...) Idade: 21 anos. Cidade Natal: Campinas – SP. Esporte Preferido: Futebol. Esportes que pratico: Futebol, Handball, Vôlei, Corrida”.	“(...) promover aos meus futuros alunos ética e valores morais que vejo como importantes dentro da nossa sociedade. Proporcionar também um grande repertório de experiências (...)” .”Além de aulas que causam reflexão, propagam respeito, e trabalham a criação.
Hermes	“(...) 22 anos, nasci na cidade de Valinhos-SP interior de São Paulo e sou apaixonado por futebol e crianças”. “(...) estou no meio do futebol como árbitro em formação na FPF (Federação Paulista de Futebol)”.	“(...) ganhar experiências no âmbito da Educação Física Escolar, e poder adquirir também um conhecimento sobre a pedagogia e a didática de um professor”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

No que diz respeito à breve descrição realizada por cada participante, identifica-se que os estudantes têm idade entre 19 a 22 anos e são originários de cidades do interior paulista. Além disso, cinco participantes relataram terem tido experiências com algumas modalidades de esportes e dois terem praticado dança. Também, Odisseu expôs sua vontade em seguir a profissão de seu pai e Hermes evidenciou sua afinidade com crianças, fatores que os despertaram no interesse pela área de atuação, fazendo com que optassem por cursar Educação Física no ensino superior.

Em relação as expectativas e perspectivas descritas pelos participantes do estudo, a busca pela construção do conhecimento didático foi mencionada por quatro estudantes e, de modo geral, todos demonstraram entusiasmo em vivenciar ou experimentar diferentes situações de aprendizagem. Também, pôde-se observar que, desde o início das atividades propostas pela disciplina, os estudantes já demonstravam a intenção de se desenvolverem e aplicarem as aprendizagens adquiridas a fim de se tornarem profissionais competentes.

Em seguida, o quadro 2 exibirá as concepções e representações dos discentes acerca do ensino, do professor e do aluno, bem como a Educação Física e seus conteúdos pedagógicos e métodos avaliativos.

Quadro 2 – Diagnóstico da realidade: Concepções e Representações

Descritores	Tópicos		
Participantes	Ensino	Professor e Aluno	Educação Física, Conteúdo e Avaliação
Atena	“O ensino é um meio de transmissão de diferentes conhecimentos”, “(...) visando desenvolver seus aspectos sociais e cognitivos para (...)” “(...) conviver, atuar e transformar a sociedade”.	“O professor é um profissional licenciado para ministrar aulas, visando instruir, corrigir, construir e transmitir conhecimentos juntamente aos alunos, que estão em processo de desenvolvimento”.	“(…) é a área responsável por estudar e transmitir conhecimentos ligados às práticas corporais do movimento”.
Íris	“(…) fatores determinantes de conhecimento e principalmente de mudanças, não só para se adquirir conhecimento científicos e de senso comum, mas também de dispor, de trocar experiências e vivências”.	“(…) são seres disposto a adquirir e dispor de conhecimento, (...) “quando o professor está ensinando, ele também está aprendendo, logo professores e alunos estão constantemente expostos a aprendizagem”.	“(…) componente curricular obrigatório que trabalha o corpo e seus movimentos e suas relações com o outro e com o ambiente”, “(...) inclui conteúdos sobre o corpo, esportes, jogos e brincadeiras”, “(...) na maioria das vezes são avaliados por meio de testes, participação e realização das Atividades”.
Cadmó	“(…) um local profissional em que os professores devem estar muito bem qualificados para poderem atuar, tanto em conteúdo e conhecimento, quanto ao modo de gerir uma sala, entender os alunos ser um bom professor e sociável”.	“A concepção que tenho sobre o professor(a) é de que deve haver o conhecimento, o conteúdo, dominando o que ensina. Mas também deve ser um professor que possui princípios, ética, uma boa didática”, “(...) a concepção de aluno, creio que devem respeitar a hierarquia dentro da sala de aula”.	“(…) uma matéria que busca trabalhar os conteúdos (...) não só de forma conteudista mas também envolver e inserir os alunos na cultura”. “Sobre a avaliação creio que devemos avaliar se o aluno aprendeu e vai conseguir praticar a atividade futuramente”, “(...) a BNCC que orienta e dá um norte aos professores, junto de outros documentos e autores”.
Odisseu	“(…) o ensino não está só na universidade e na escola, e sim em tudo que aprendemos seja ele qual for o método”.	“O professor e aluno devem ter respeito mútuo, o professor deve passar o conhecimento que tem sobre o conteúdo e o aluno vai aprender, mas também tirar dúvidas, assim como o professor também vai aprender com o aluno”.	“A educação física deve ser uma aula em que todos participam, sem discriminação de corpo, gênero, etc. “(...) o conteúdo pode ser obtido através da bncc (...)”. “A avaliação se passa pelas participações dos alunos, aprendizagem motora para poderem praticar as atividades, entendimento de regras, conceitos, entre outros”.

Perseu	“A função básica dos centros de ensino é educar e desenvolver fisicamente e cognitivamente as capacidades dos seus alunos em diversas propriedades diferentes (...)”.	“(…) um mediador de conhecimento para conseguir assegurar um ensino de boa qualidade, com base teórica sólida e prática desenvolvida ao longo do seu curso (...)”.	“(…) vê como necessária a expressão dos alunos através das práticas corporais, que mostram possibilidade voltadas a experiências sociais, lúdicas e outros campos disponíveis dentro do curso”. “(…) matéria fundamental para promover criticidade, reflexão e política dentro de suas aulas”.
Hermes	“(…) um lugar que possa agregar muito para a formação de uma pessoa, tanto no âmbito profissional como no âmbito pessoal, com isso aprendemos coisas que conseguimos futuramente poder levar para escola e conseqüentemente para o ensino”.	“(…) o professor tem como função de se tornar um facilitador de aprendizagem para o aluno, (...) já o aluno tem como função de além de respeitar o professor, de trocar experiências do mundo como um todo, tem como papel de aprender e buscar cada vez mais conhecimento”.	“A Educação Física é caracterizada como o estudo do corpo em movimento, (...) o conteúdo é tudo aquilo que é ensinado dentro da sala de aula, (...) a avaliação um método de poder saber se o aluno aprendeu ou não, se desenvolveu, progrediu.”

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

A respeito do quadro 2, é possível analisar a visão dos estudantes em relação as peculiaridades do campo educacional e destacar alguns aspectos.

O ensino é visto como a essência do conhecimento por quatro participantes. Atena e Perseu destacam o papel do ensino no desenvolvimento cognitivo, físico e social, enquanto Hermes pontua os âmbitos pessoal e profissional e Íris evidencia a possibilidade de trocar experiências e vivências.

Ao professor é atribuído, pela maior parte dos participantes, o papel de detentor, transmissor e construtor deste conhecimento para e com os alunos, que estão constantemente expostos à novas aprendizagens e com quem, segundo quatro estudantes, devem estabelecer uma relação de troca. Cadmo, por sua vez, afirma que os alunos devem respeitar a hierarquia dentro da sala de aula.

Por fim, a Educação Física é caracterizada como uma área e componente curricular responsável por trabalhar, segundo Atena e Perseu, com as práticas corporais através de diversos conteúdos que, conforme relatam Íris e Hermes, abrangem diferentes tipos de movimentos e relações interpessoais. A avaliação pode ser realizada através de testes, atividades e participação dos alunos nas aulas, assim

como salientam Íris e Odisseu e, conforme Cadmo e Hermes, visa identificar se o aluno aprendeu o conteúdo.

O quadro 3 apresenta os relatos de rotinas, esquemas e atividades que foram desenvolvidas pelos participantes, contendo as escolhas de organização de atividades e comunicação com a escola.

Quadro 3 – Diagnóstico da realidade: Rotinas, esquemas e atividades

Descritores	Tópicos		
	Rotinas	Esquemas	Atividades
Participantes			
Atena	(...) “reuniões com os professores de Educação Física”, (...) “o planejamento do bloco de atividades desenvolvidos eram compartilhados e discutidos”, (...) “encontros de HTPC”.	“Os encontros com a equipe docente” (...) “foram realizados via plataforma online de comunicação por vídeo”, (...) “e o aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para smartphone”.	“Os registros das atividades ocorreram através de relatos dos encontros de HTPC’s”, (...) “listas de presença e prints da tela enquanto as reuniões aconteciam”, (...) “a equipe de estágio desenvolveu um questionário e o enviou aos professores de Educação Física”.
Íris	(...) “comunicação prévia com a coordenadora, a qual nos informou sobre as atividades escolares que agora estão sendo presencialmente”, (...) “no entanto o contato foi bastante reduzido, uma vez que não há mais reuniões remotas”.	(...) “disponibilização de vídeos das atividades realizadas pelos professores presencialmente, e a partir da visualização, realizaremos relatos sobre as atividades desenvolvidas”.	“Relatos sobre os vídeos das atividades desenvolvidas pelos professores”, (...) “participação em uma reunião geral da secretaria da educação de Rio Claro com os professores da rede, HTPC GERAL - Preparatória CONAE 2022, juntamente com a entrega do relato da reunião”.
Cadmo	“(…) toda semana a gente pedia e recebia o retorno do professor sobre o conteúdo proposto do mês, da semana, as atividades desenvolvidas, trabalhos de casa, programação e relatórios”.	“Os esquemas adotados foram revezar quem pedia o conteúdo da semana, separar quais conteúdos iríamos pedir, após organizar, discutir todos os conteúdos obtidos e refletir sobre eles”.	“(…) entrevistas com o professor responsável, leitura de documentos oficiais, leitura e análise das atividades de casa e atividades propostas, leitura dos planos de aula do professor, o conteúdo que o professor iria trabalhar”.
Odisseu	“(…) toda semana a gente pedia e recebia o retorno do professor sobre o conteúdo proposto do mês, da	“Os esquemas adotados foram revezar quem pedia o conteúdo da semana, separar quais conteúdos iríamos pedir, após	“(…) entrevistas com o professor responsável, leitura de documentos oficiais, leitura e análise das atividades de casa e

	semana, as atividades desenvolvidas, trabalhos de casa, programação e relatórios”.	organizar, discutir todos os conteúdos obtidos e refletir sobre eles”.	atividades propostas, leitura dos planos de aula do professor, o conteúdo que o professor iria trabalhar”.
Perseu	“(…) fomos dividindo quinzenalmente os feedbacks de cada informação que víamos a necessidade (…). “A organização ocorreu de forma mútua e conforme as dúvidas foram surgindo, recorriamos ou ao professor da disciplina ou ao professor responsável pela matéria de Educação Física da escola”.	“Busquei lembrar as atividades propostas desde o ano passado, tanto na faculdade quanto nas reuniões de HTPC da minha escola. Ver os métodos que os educadores estão utilizando atualmente e me lembrar ao longo do dia de discussões chaves nas nossas aulas”.	“(…) análise de vídeos, aulas ao vivo, aulas gravadas, “(...) apresentações, reuniões HTPC e outras atividades remotas que foram sendo desenvolvidas ao longo do semestre”.
Hermes	“(…) reuniões via google-meet, cada um na sua casa, respeitando o protocolo de saúde”.	“(…) utilizamos esquemas como, pesquisas em sites, lendo artigos científicos, vídeos no youtube, além de fazer pesquisas na BNCC e reuniões com a professora”.	“(…) planos de aula para serem aplicados em sala de aula juntamente com a professora titular do 5º ano”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

A elaboração deste quadro ilustra a prática pensada e adotada pelos participantes. Sobre as rotinas, é possível detectar que todos os estagiários desenvolveram alternativas para contatar as escolas em que estavam estagiando, uma vez que, embora as aulas estivessem retornando ao presencial, os graduandos ainda não tinham autorização para comparecerem presencialmente neste ambiente. Dentre essas alternativas, a maioria dos estudantes mencionaram o contato com os professores escolares, via reuniões remotas a fim de acompanhar as atividades desenvolvidas, receber feedbacks e esclarecer dúvidas. Íris destacou o contato prévio com a coordenadora, e Atena, o acompanhamento de reuniões de HTPC.

Os esquemas utilizados por Atena e Íris basearam-se na utilização de tecnologias para comunicação com a equipe docente e, assim como Hermes, para a pesquisa de materiais e atividades para a elaboração dos planos de aula, enquanto Cadmo e Odisseu, presaram pela organização e distribuição de tarefas e Perseu, por sua vez, adota uma postura mais reflexiva sobre atividades e discussões realizadas.

Para isso, os grupos desenvolveram diferentes atividades, como a análise de tarefas realizadas nas escolas e enviadas pelos professores por meio de vídeos, como menciona Íris e Perseu, a elaboração de questionários e entrevistas destinadas aos

docentes, segundo Atena, Cadmo e Odisseu, a participação em eventos remotos, reuniões de HTPC e, também, a elaboração de planos de aula, destacado por Hermes.

Com as descrições apresentadas nesse eixo, pelos participantes, foi possível observar a que aderência pela dança, pelos esportes, a influência familiar e a afeição por crianças são fatores que influenciaram a escolha profissional dos graduandos do curso de licenciatura em Educação Física. Outro fator que chamou a atenção, diz respeito às suas expectativas de adquirir conhecimentos através de diferentes experiências e incorporá-los à futura prática profissional.

Foi interessante verificar que os participantes apresentam diferentes concepções acerca do papel do ensino, do professor e do aluno, da Educação Física, seus conteúdos e métodos avaliativos, que podem ter sido influenciadas pelas vivências que cada um teve durante seu período escolar. Referente às rotinas, esquemas e atividades desenvolvidas pelos estagiários, foi analisado que cada grupo se organizou conforme suas necessidades e buscou alternativas para estabelecer contato com os professores escolares, tendo as tecnologias como método predominante, devido ao contexto de crise em que os estudantes se encontravam.

Portanto, através da análise do presente eixo foi possível identificar as “trajetórias percorridas por seus autores, as concepções que influenciaram sua docência, as certezas e dúvidas que os mobilizaram, as ideologias que perpassam suas convicções pedagógicas e também suas inquietações, desejos e realizações” (NEIRA, 2017, p. 54).

Outro aspecto que não deve ser ignorado é que a partir do perfil profissional e diagnóstico da realidade escolar, desvela-se processos de socialização (TARDIF, 2014) e constituição indenitária (PIMENTA, 1996).

3.3.2 Eixo 2 – O Estágio Supervisionado

O presente eixo é composto pelos quadros 4, 5 e 6 e trata sobre o estágio curricular supervisionado. Nesta ocasião, foram destacados desafios, estratégias e crenças relatadas pelos participantes do estudo, a fim de elaborar um diagnóstico da realidade. Também se encontra neste eixo o objetivo e resultados esperados pelos estudantes, descritos no Projeto de Estágio desenvolvido no decorrer da disciplina, e os saberes docentes mobilizados durante todo este processo.

O quadro 4 expõe os desafios relatados pelos estudantes durante sua atuação como estagiário, tal qual apresenta os meios encontrados para superar estes problemas e as crenças e representações provenientes de suas práticas, tendo como objetivo a elaboração de um diagnóstico da realidade.

Quadro 4 – Diagnóstico da realidade: Desafios, conteúdos, estratégias, crenças e representações.

Descritores	Tópicos		
Participantes	Desafios	Conteúdos e Estratégias	Crenças e Representações
Atena	(...) “a necessidade do isolamento social e ensino remoto em decorrência à pandemia global”, (...) “passividade durante as reuniões realizadas, em que nossa única tarefa durante a participação nas atividades era apenas assistir/ouvir os docentes e anotar informações relevantes”.	“Os conteúdos utilizados para a formulação do projeto de estágio foram extraídos de documentos normativos” (...) buscando as interações e a brincadeira”. “As estratégias metodológicas utilizadas (...) foram: a construção de uma intencionalidade educativa através da organização e a proposição de experiências que permitam às crianças conhecer a si mesmo”.	(...) “diferentes conhecimentos foram mobilizados através da transmissão de experiências de diversos profissionais da área”, (...) “destacando pelos seus desafios em reajustar as atividades escolares de forma eficaz para os alunos e equipe escolar”.
Íris	(...) “decorrente do fato das aulas retornarem presencialmente, assim como as atividades desenvolvidos pelos professores, como a preparação das aulas, reuniões de HTPI e HTPC, impossibilitando nossa participação”. (...) “não fomos autorizado a ir a escola, perdemos uma grande contato que tínhamos com os professores e a coordenação”, (...) “dificultou a realização do nosso projeto e cumprimento de horas”.	“Os conteúdos utilizados para a formulação do projeto de estágio foram extraídos de documentos normativos” (...) buscando as interações e a brincadeira”. “As estratégias metodológicas utilizadas (...) foram: a construção de uma intencionalidade educativa através da organização e a proposição de experiências que permitam às crianças conhecer a si mesmo”.	“O estágio foi muito aguardado por ser o momento de contato com a escola e com as crianças, momento de sair da teoria e entra em prática, no entanto, devido a pandemia todas as concepções foram alteradas, as atividades não foram como se esperava”.
Cadmó	“Os desafios encontrados são resultantes do ensino a distância, ou seja, saber como é a atitude do professor quando a sala se dispersa ou perde o controle, como transmitir o conteúdo que seria passado em sala de aula,	“Os conteúdos utilizados foram abordados na BNCC e na Proposta Curricular de Rio Claro, (...)”. “Foi utilizado a estratégia de entrevista com o professor, para sanar as dúvidas, pesquisa em materiais didáticos indicados pelo professor da disciplina”.	“Uma crença que tínhamos era a dificuldade de trabalhar as aulas de educação física de maneira online, que tipos de atividades realizar, como realizar. E o professor

	de maneira online. Como atribuir notas aos alunos, que tipo de atividade passar para que fosse feito em casa”.		nos apresentou suas técnicas e táticas que utilizava durante suas aulas (...)”.
Odisseu	“Os desafios que encontrei foi com relação à pandemia, a qual dificultou muito a troca de informações (...)”, “(...) faltade hábito e conhecimento das tecnologias (...)”. “Por ser um método de ensino e uma forma diferente de trabalhar, o processo ensino-aprendizagem remoto se tornou complicado”.	“(…) foram de acordo com as leituras de textos disponibilizados na disciplina e da BNCC, com a Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro e com as conversas em grupo e com o professor da escola, o qual enviou atividades e planos de aula que ele trabalha e as devolutivas dos alunos como conteúdo, para nós avaliarmos e adquirirmos o conhecimento e experiência com base no do professor e em nossa auto avaliação (...)”.	“Uma crença que tínhamos era a dificuldade de trabalhar as aulas de educação física de maneira online, que tipos de atividades realizar, como realizar. E o professor nos apresentou suas técnicas e táticas que utilizava durante suas aulas (...)”.
Perseu	“(…) houve algumas dificuldades durante o semestre como a adaptação as novas formas de aprendizagem (<i>Google Classroom; Google Meet</i>) falha de conexão de internet; microfone mudo; câmera não funcionando da forma correta, etc”.	“Em linha com o que propõe a Proposta Curricular de Educação Física da Rede municipal de Ensino de Rio Claro (SP), (...) trabalharemos a interação e socialização entre os alunos (...)”. Além disso, oferecer aos alunos novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (...)”.	“(…) importância da estratégia do professor de propor os projetos realizados para a formação de nós alunos como professores com qualidade, programar, escrever e rever o conteúdo desenvolvido ao longo do ano ajuda na absorção do mesmo (...)”.
Hermes	“(…) suspensão das aulas presenciais e a atribuição do acesso remoto (online), (...) atraso com a assinatura do compromisso de estágio, uma comunicação tardia com os professores, (...) muitos problemas de conexões, atrapalhando a aula, pelo fato de nem todos terem condições de ter uma internet de excelência”.	“(…) separamos o conteúdo de esportes de rede parede e esportes de invasão, para o 5º ano, tendo como estratégias metodológicas a BNCC do Ensino Fundamental”.	Não foi respondido

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Desta vez, os participantes expuseram suas vivências durante o Estágio Curricular Supervisionado e aspectos que foram destacados no Projeto de Estágio desenvolvido durante a disciplina. O desenvolvimento das atividades de forma remota,

em decorrência da pandemia de Covid-19, foi um desafio unânime relatado pelos membros do estudo, destacando-se o distanciamento com todos os envolvidos no processo, relatado por três estudantes, os atrasos e comunicação tardia para a solicitação de documentos, evidenciado por Íris e Hermes e, também, passividade nas reuniões, segundo Atena. É importante salientar que os problemas com os aparatos tecnológicos, por falta ou falha na conexão da internet, foi uma dificuldade levantada por Odisseu, Perseu e Hermes, já Cadmo expõe sua frustração em não poder vivenciar a prática profissional em sala de aula e saber se portar em uma situação real de ensino.

Outro fator que coincidiu entre os estudantes, foi o embasamento em documentos formativos como a BNCC e a Proposta Curricular de Rio Claro para levantar os conteúdos que deveriam ser abordados para as respectivas turmas, além disso, Cadmo e Odisseu destacaram como estratégia o contato com o professor para adquirir este conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas.

Partindo para as crenças e representações acerca deste período de estágio, os participantes relataram sentimentos ambíguos. Íris compartilhou seu entusiasmo pelo contato com a experiência prática e a frustração em saber que não seria do jeito esperado, devido às restrições sanitárias, já Atena, Cadmo e Odisseu falaram sobre a dificuldade em ministrar as aulas de educação física de maneira online. Também, foi descrito por Perseu, o reconhecimento da importância dos projetos realizados na disciplina para a formação dos futuros profissionais docentes.

Para Cyrino (2016), o Estágio Supervisionado passa pelas idades do ensino, ou seja, o Estágio Supervisionado na idade do artesanato, o Estágio Supervisionado na reprodução de modelos e o Estágio Supervisionado a aprendizagem da profissão. Na aprendizagem da profissão, esta implica na aquisição de uma cultura profissional (TARDIF, 2014), mas também de exercício de uma profissionalidade (CONTREIRAS, 2002).

O quadro a seguir apresenta os objetivos, resultados e contribuições descritos no Projeto de Estágio elaborado pelos estudantes.

Quadro 5 – Projeto de estágio

Descritores	Tópicos	
Participantes	Objetivo (síntese)	Resultados e Contribuições esperadas

Atena	(...) “proporcionar, mesmo que de forma remota, condições que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem das turmas”, (...) “com base nos princípios que orientam a educação infantil e na proposta pedagógica da instituição de ensino”.	(...) “possamos utilizar-se de estratégias tecnológicas, conciliando-as com o processo pedagógico”, (...) “almejamos e trabalhamos para que os alunos aprendam os conteúdos programáticos da forma mais proveitosa e prazerosa possível, adquirindo as habilidades motoras e aprendizagens necessárias”.
Íris	“ (...) abordamos a atual realidade a qual estamos vivendo e as condições das escolas durante essa pandemia”, (...) “recolhemos dados sobre a etapa qual iremos trabalhar”, (...) “dados sobre a instituição”, (...) “também coletamos dados sobre os alunos e sobre o planejamento dos professores”.	“O que se espera dessa proposta é que a realização da mesma, ainda que de forma remota, traga aos alunos experiências, interações, aprendizagens e desenvolvimento”, (...) “esperamos que os alunos tenham oportunidades de participação com essa proposta, já que a pandemia as reduziu em grande escala”;
Cadmo	“(...) elaboramos o projeto de acordo com as necessidades dos alunos, o que o currículo propõe para aquela idade, a divisão das aulas, como realiza-las”. “Informações coletadas com a escola para trazer ao nosso projeto, (...) discussões, dúvidas, que nos ajudaram a trabalhar e desenvolver nosso projeto de estágio”.	“As contribuições esperadas do nosso trabalho é que as atividades trabalhas possam servir de base ou inspiração a outros professores e que os alunos gostem de realizar essas atividades”.
Odisseu	“(...) elaboramos o projeto de acordo com as necessidades dos alunos, o que o currículo propõe para aquela idade, a divisão das aulas, como realiza-las”. “Informações coletadas com a escola para trazer ao nosso projeto, (...) discussões, dúvidas, que nos ajudaram a trabalhar e desenvolver nosso projeto de estágio”.	(...) os alunos tenham um processo ensino-aprendizagem com sucesso, aprendendo sobre os elementos curriculares que são propostos, (...) experimentar as atividades das diversas maneiras, ter aprendizagem das habilidades motoras e desenvolvimento do controle motor e da cognição”.
Perseu	“(...) trabalhar as diferentes capacidades e habilidades motoras e emocionais, através de atividades, jogos, dinâmicas e exercícios criados pela equipe gestora da escola”.	“(...) espero que como resultado, os alunos consigam demonstrar seus sentimentos livremente, aprendam a se respeitar, valorizar as individualidades de um, a importância do respeito, da atividade física e do esporte (...), que aprendam as regras de alguns esportes, trabalhando o aspecto coletivo e a convivência com os demais”.
Hermes	“(...) proporcionar mesmo que sendo de maneira remota, condições que favoreçam diversas possibilidades para se expressar, estimulando a exploração de movimentos, o processo criativo e desenvolver uma autonomia para se sociabilizar por meio de abordagem dos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social”.	“(...) fazer com que os alunos do 5º ano do ensino fundamental pudessem compreender e entender os esportes de rede parede e de invasão, já que planejamos aulas relacionadas a este tema”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Os objetivos descritos pelos participantes, de modo geral, se respaldam na transmissão dos conteúdos específicos a serem ensinados para essa determinada faixa etária, baseando-se nas diretrizes das próprias instituições, na observação da realidade em que estão inseridos e na compreensão das necessidades dos próprios alunos, proporcionando mesmo que de forma remota, segundo Atena e Hermes, condições que favoreçam a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras e psicossociais.

Já como resultados e contribuições esperadas nesse processo, todos os graduandos relataram a intenção de proporcionar aos alunos experiências e aprendizagens, através das atividades elaboradas, a fim de contribuir com o desenvolvimento motor e com o entendimento acerca dos conteúdos da Educação Física. Cadmo ainda destaca sua intenção de ter seu material disposto como base ou inspiração a outros professores, para o desenvolvimento de futuras aulas.

Sobre os objetivos, resultados e contribuições advindos do projeto de estágio, cabe lembrar que este se materializa na mobilização dos saberes docentes (TARDIF, 2014; GAUTHIER, et al., 1998). Porém, esta mobilização é marcada pela presença do saber disciplinar, saberes da formação profissional, saber curricular, e, saber experiencial (TARDIF, 2014).

Ainda se tratando do projeto desenvolvido, no quadro 6 está contido a descrição dos saberes disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica mobilizados pelos participantes com o trabalho docente realizado durante o período de estágio.

Quadro 6 – Saberes docentes

Descritores	Tópicos
Participantes	Saberes docentes mobilizados
Atena	“O aprofundamento no viés teórico” (...) “contribuíram para impulsionar os saberes da ciência da educação foram possíveis através do conhecimentos a respeito dos programas escolares”, (...) “saberes curriculares”, (...) “saberes da tradição pedagógica, referentes às minhas representações individuais a respeito da escola, do professor, dos alunos”.
Íris	(...) “os saberes mobilizados foram disciplinares, os quais foram adquiridos durante nossa formação”, (...) “o saber curricular, onde realizamos pesquisas fundamentadas, (...) “os saberes das ciências da educação, sendo conhecimentos profissionais adquiridos principalmente com a análise do Projeto Político Pedagógico da escola. “O saber da tradição pedagógica (...) onde resgatamos nossas lembranças quanto a nossas aulas”. “A partir dos saber experiencial, tivemos a oportunidade de termos nossas primeiras experiências em reuniões escolares”.

Cadmo	“Para desenvolver o Projeto de estágio foi utilizado alguns saberes, disciplinares, curriculares e das ciências da Educação. Saberes recolhidos e desenvolvidos a partir de conversas e avaliação dos conteúdos do professor responsável pelo grupo de estágio, e leitura de arquivos como o da BNCC e a proposta curricular de Educação física de Rio Claro”.
Odisseu	“(…) foram usados os saberes docentes das ciências da educação, disciplinar e curricular. O saber das ciências da educação é aquele trabalhado durante a formação como professor, que vem das disciplinas do curso de Educação Física. O saber disciplinar refere-se ao conhecimento científico adquirido na literatura, frequentemente atualizada e alterada de acordo com as novas descobertas. O saber curricular é derivado de documentos oficiais, normalmente originados de especialistas das disciplinas, assim usamos a BNCC e a Proposta Curricular de Educação Física de Rio Claro”.
Perseu	Não respondido.
Hermes	“(…) grande parte apenas saberes teóricos, científicos, relatos de experiências e troca de saberes pessoais, pois pelo fato de não podermos ter estado na escola no modo presencial, não conseguimos ter a experiência na prática, (…) o contato com a diretoria da escola, reuniões de HTPC, na qual contribuíram para que nós entendêssemos os saberes da escola para que o projeto estivesse conectado com o ensino da escola em que trabalhamos”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Dentre os saberes docentes mencionados pelos participantes, salienta-se os saberes da ciência da educação e da tradição pedagógica (GAUTHIER, 1998). O primeiro, que foi o mais destacado entre os participantes que responderam ao tópico, emerge do conhecimento teórico específico da área e foi adquirido pelos estagiários através de consultas e análise de documentos, já o segundo, evidenciado por Íris, recai sobre as representações individuais acerca da prática docente.

Também, foram apontados por Íris, Cadmo e Odisseu, os saberes disciplinares e curriculares (GAUTHIER, 1998; TARDIF, 1996), sendo o saber disciplinar referente ao domínio do conteúdo, que foi adquirido pelos alunos durante a graduação; e o saber curricular proveniente dos programas escolares que norteiam a ação professor, consultados pelos estagiários. Cabe ressaltar que, embora o saber da experiência seja construído no cotidiano vivenciado pelo professor que, neste caso, Hermes nos lembra que foi prejudicado devido o contexto vivenciado, Íris o mencionou, revelando ter sido adquirido através de reuniões remotas.

Cabe ressaltar, que a mobilização de saberes docentes representa uma base de conhecimentos no qual o professor, estagiário-professor, fortalece a ideia da docência como profissão (TARDIF, 2014), pois formar é formar para uma profissão (NÓVOA, 2017). Vale lembrar, que a passagem de um ofício para a profissão é

marcada pela passagem do uso de técnicas e habilidades para uma deliberação das próprias práticas (ALTET, 2001).

As informações contidas nesse eixo revelaram os desafios destacados pelos participantes durante o decorrer das atividades propostas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, que estão relacionados ao contexto pandêmico e à necessidade de adaptação dos estudantes àquela realidade, bem como ao distanciamento do ambiente escolar e problemas com dispositivos tecnológicos. No que diz respeito às estratégias utilizadas pelos graduandos, foi observado que todos se ampararam na BNCC e na Proposta Curricular da cidade de Rio Claro, o que revela a influência de aprendizados adquiridos durante as disciplinas do curso de licenciatura.

Ao questionar os participantes sobre suas crenças e representações, pode-se averiguar que os alunos do curso ansiavam pela disciplina de estágio e os conhecimentos que iriam adquirir através da prática, evidenciando como este é o momento da graduação em que os alunos estabelecem, de fato, o contato com o ambiente em que atuarão. Embora esta prática não tenha sido realizada de maneira presencial, os estudantes relataram no Projeto de Estágio, o objetivo de proporcionar, mesmo que de forma remota, as melhores condições possíveis para a aprendizagem dos alunos e, como resultados, esperaram fornecer experiências agregadoras para o conhecimento dos alunos e contribuir para o desenvolvimento destes.

Por fim, cabe ressaltar que os participantes relataram a mobilização de diferentes saberes durante este processo, potencializando uma formação profissional crítica e reflexiva (SOUZA NETO, CYRINO; BORGES, 2019). Entretanto, os saberes mencionados ficaram restritos ao âmbito teórico, uma vez que o saber experiencial foi prejudicado pelo contexto de crise enfrentado, sendo lembrado apenas por um participante, que o relacionou às participações em reuniões remotas.

3.3.3 Eixo 3 – Competências profissionais

O eixo 3 trata dos conhecimentos, habilidades e competências profissionais imprescindíveis para a prática pedagógica. Foi estruturado uma sequência de 5 quadros derivados de um *checklist* presente no Portfólio Reflexivo, de modo que cada quadro aborde um grupo de competências (na forma de dimensões) e ilustre com a

inicial do pseudônimo do participante o indicador atribuído por ele, sendo **(3) excelente; (2) bom; (1) precisa melhorar e (X) não observado.**

Quadro 7 – Caracterização profissional

Análise da Prática				
Caracterização	3	2	1	X
Profissionalidade (obrigação moral: moralidade e afetividade para com os alunos; compromisso com os pares e competência profissional).	A C H	P O	I	
Desenvolvimento profissional (crescimento).	H	A C P O	I	
Comprimento de acordos entre os colegas e com os formadores.	A P O H	I C		

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Conforme as respostas apresentadas no quadro, o comprimento de acordos entre os colegas e com os formadores foi o item melhor avaliado, seguido pela profissionalidade e o desenvolvimento profissional. Nesses dois últimos tópicos citados, a participante Íris constatou a sua necessidade de melhora. O distanciamento do ambiente escolar pode ter influenciado sua autoavaliação, uma vez que dentre suas características, a profissionalidade preestabelece a afetividade com os alunos.

Quadro 7.1 – Dimensão pedagógica e tecnológica

Análise da Prática				
Caracterização	3	2	1	X
Introduzir-se na iniciação à docência; no contexto do estágio na educação básica; respeitando as exigências da escola.	O H	A I C		P
Orientar-se no desenvolvimento de recursos didáticos e na mediação entre os saberes formais e os saberes experiências.	P H	A I C O		
Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para se comunicar, obter informações para os trabalhos	C	I O P	A	H

de estágio a partir de plataformas, slides, vídeos, filmes etc.				
Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas.	C P	A O	I	H

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

No segundo quadro, observamos que embora a maioria dos participantes tenham avaliado a sua inserção no contexto de estágio como suficiente, Perseu se demonstrou insatisfeito. Isso também pode decorrer dos efeitos do distanciamento da escola, enfrentado pelos graduandos, dificultando suas vivências práticas. Esse motivo ainda pode ter influenciado na análise do desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação das atividades elaboradas, pois Hermes não observou resultados e Íris reconheceu sua necessidade em desenvolver-se nesse aspecto.

Outro fator que foi avaliado de maneira destoante é a utilização de tecnologias da informação e comunicação, uma vez que nem todos os estudantes dispunham de bons equipamentos e boa conexão de internet, assim, apenas Cadmo avaliou esse tópico como excelente, enquanto Atena admitiu a necessidade de melhorar e para Hermes não foi possível ser observado. Entretanto, a orientação no desenvolvimento de recursos didáticos e na mediação entre os saberes formais e os saberes experiências foi bem avaliado pelos participantes.

Quadro 7.2 – Dimensão profissional

Análise da Prática				
Caracterização	3	2	1	X
Analisar as competências profissionais a partir de uma reflexão crítica, interativa e não passiva, retroalimentada nas narrativas de estágio (escola; reflexões; relatos de experiência) e processos de avaliação.	P	A I C O		H
Guiar-se por um compromisso social (responsabilidade) com a escola e com a prática profissional, bem como com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a própria prática.	C P	A O H	I	
Envolver-se em processos de socialização, assim como de	A O H	I C P		

mediação com os saberes profissionais e a cultura profissional.				
Refletir sobre o próprio pensamento e reconhecer a dimensão cidadã, formativa e ética da atividade profissional como professor em formação e na relação com o ensino, bem como com outros professores.	O P H	A C	I	

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Neste quadro, pode-se averiguar que o envolvimento em processos de socialização e mediação com os saberes profissionais e a cultura profissional foi bem trabalhado e avaliado pelos futuros professores, entretanto, nos demais tópicos houveram participantes não satisfeitos com a própria atuação. Embora a reflexão crítica das competências profissionais tenha sido caracterizada com boa pela maior parte dos membros do estudo, Hermes avaliou como “não observado”, podendo demonstrar a complexidade dessa análise, fator que também pode explicar o reconhecimento da necessidade de melhorar o desenvolvimento de um olhar crítico e a reflexão acerca da atividade profissional por parte da participante Íris.

Quadro 7.3 – Dimensão interpessoal e interinstitucional

Análise da Prática				
Caracterização	3	2	1	X
Preservar a urbanidade e a isonomia nas relações pessoais e profissionais, assim como interagir no diálogo informal e na aprendizagem profissional.	C O P	A I H		
Levar os participantes do ES (ou grupo de trabalho) a um trabalho construtivo-colaborativo.	A	I C O P H		
Estabelecer parcerias com os colegas e/ou professor supervisor perspectivas de desenvolvimento profissional, assim como de uma formação coerente que possa ajudá-lo.	P	A I C O		H
Desenvolver com o professor orientador (universidade) uma relação de parceria e de autoformação e heteroformação.	H	A I O P	C	

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

O quarto quadro traz avaliações positivas no que diz respeito à dimensão interpessoal e interinstitucional desenvolvida durante o estágio. A preservação da urbanidade e da isonomia nas relações pessoais e profissionais foi a característica melhor avaliada nesta seção, e o tópico que trata do trabalho construtivo-colaborativo por parte dos participantes do Estágio Curricular Supervisionado também se destacou pela boa avaliação. Ambos estão relacionados à processos interacionais, e demonstram que os alunos buscaram desenvolver uma boa relação com a sua equipe de estágio.

No entanto, os dois tópicos seguintes que abordam sobre o desenvolvimento de uma relação de parceria com os professores supervisor e orientador, embora também tenham sido bem classificados, apresentam uma avaliação de “não observado” por parte de Hermes e uma avaliação de “precisa melhorar” por parte de Cadmo. Estas manifestações podem evidenciar a falta de contato destes estudantes com o professor, como também podem ser reflexo das consequências do distanciamento imposto.

Quadro 7.4 – Dimensão ecológica: desenvolvimento sustentável e condição humana

Análise da Prática				
Caracterização	3	2	1	X
Mediar as relações entre o conteúdo formal, os interesses da equipe pedagógica e/ou professores e alunos com os desafios emergentes dos temas contemporâneos transversais: ciência e tecnologia; saúde; meio ambiente; economia; multiculturalismo; cidadania e civismo.	O	A P	I C H	
Preservar o direito a atividades motoras, a qualidade de vida e a educação de qualidade sem excluir o portador de necessidades especiais ou pessoas por questões de pluralismo cultural	H	A C O	I P	
Estimular uma cultura do diálogo e do desenvolvimento sustentável, orientando sobre o meio ambiente, a qualidade de vida, o cuidado com a saúde e o consumismo. Enfim, ações em prol de projetos de vida e do exercício da cidadania.	C	A O H	I P	

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

No último quadro, nenhum dos tópicos foi avaliado como “não observado”, no entanto, houve uma diversidade nas análises realizadas. A inclusão de portadores de necessidades especiais e da abordagem sustentável na prática docente foram questões reconhecidas, por Íris e Perseu, como insuficientemente abordadas. Assim como o diálogo dos conteúdos formais e interesses da equipe de estágio com temas contemporâneos transversais foram classificados como “precisa melhorar” por metade dos participantes. Demonstrando que questões que sociais ainda são difíceis de serem trabalhadas pelos professores em formação, sobretudo quando não há o contato com o ambiente escolar e os alunos.

A reunião de quadros presentes neste eixo mostra a autoavaliação realizada por cada participante após a análise de sua prática. Os resultados apontam para um bom desenvolvimento da caracterização profissional, uma vez que apenas uma participante se demonstrou insatisfeita com sua atuação. A dimensão pedagógica e tecnológica da prática foi a mais avaliada como “não observada”, podendo estar relacionada com a falta de dispositivos e conexão de internet de qualidade e/ou dificuldade para integrar as tecnologias ao processo pedagógico.

A dimensão profissional, por sua vez, exigiu dos participantes um aspecto mais reflexivo e o desenvolvimento do olhar crítico sobre sua atuação, adicionando complexidade à essa análise, e foi tida como uma característica a ser melhorada por uma graduanda e não observada por outro estudante. Sobre a dimensão interpessoal e interinstitucional, os alunos avaliaram positivamente as relações estabelecidas entre o grupo de estágio, porém o desenvolvimento de parceria entre aluno e professor foi tida como uma característica a “ser melhorada” e “não observada”. Por fim, a dimensão ecológica teve a maior quantidade de avaliações em que os participantes constataram a necessidade de melhorar neste aspecto.

Embora todos os conhecimentos, habilidades e competências profissionais imprescindíveis para a prática pedagógica tenham tido avaliações positivas, foi possível constatar que as demandas do contexto de crise e o distanciamento social por ele ocasionado, influenciaram na prática dos participantes do estudo.

Por fim, a autoanálise propiciada através do checklist presente no portfólio, contendo competências e habilidades específicas da prática docente “que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência,

legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática” (ALTET, 2001, p. 25), buscou desenvolver o pensamento autônomo do graduando sobre suas atitudes e ações enquanto professor (WITTORSKI, 2014).

Eixo 3.3.4 – Reflexão crítica

O último eixo é destinado a abordar o desenvolvimento profissional dos participantes. Assim, os quadros 8 e 9 abordam a reflexão crítica realizada pelos estudantes através de um caso de ensino destacado por cada um, e os quadros 10 e 11 exibem tópicos que tratam do desenvolvimento profissional e da criação de uma identidade profissional.

No primeiro quadro, é apresentado o desafio vivenciado e evidenciado no caso de ensino, e os principais aspectos da sua construção contendo o contexto do caso, a descrição da problematização, questões a investigar e o encaminhamento para uma solução respaldando-se no conhecimento científico, pedagógico e profissional docente.

Quadro 8 – Diagnóstico sobre o processo reflexivo.

Descritores	Tópicos	
Participantes	Desafios	Contexto
Atena	“A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar”.	“Devido ao contexto histórico atual da pandemia de coronavírus, o estágio supervisionado sofreu com as consequências derivadas do distanciamento social (...)”. “Com o avanço da vacinação e diminuição do contágio pelo vírus, os escolares e a equipe docente puderam retornar às atividades presenciais, em contrapartida, os estagiários do curso de licenciatura em educação física foram impedidos de tal”.
Íris	“A impossibilidade de participar presencialmente do estágio escolar”.	“Devido ao contexto histórico atual da pandemia de coronavírus, o estágio supervisionado sofreu com as consequências derivadas do distanciamento social (...)”. “Com o avanço da vacinação e diminuição do contágio pelo vírus, os escolares e a equipe docente puderam retornar às atividades presenciais, em contrapartida, os estagiários do curso de licenciatura em educação física foram impedidos de tal”.
Cadmo	“A adaptação ao ensino remoto”	“O ensino à distância decorrente da pandemia trouxe desafios para o processo ensino-aprendizagem entre os professores e os alunos, ambos tiveram de se adaptar às novas formas de transmissão de conhecimento pelas tecnologias. Dessa forma, esse desenvolvimento possui um processo demorado, e o período de adaptação traz diversas dificuldades (...)”.

Odisseu	“A adaptação ao ensino remoto”	“O ensino à distância decorrente da pandemia trouxe desafios para o processo ensino-aprendizagem entre os professores e os alunos, ambos tiveram de se adaptar às novas formas de transmissão de conhecimento pelas tecnologias. Dessa forma, esse desenvolvimento possui um processo demorado, e o período de adaptação traz diversas dificuldades (...)”.
Perseu	“A adaptação as atividades remotas devido a pandemia de Covid-19”	“(…) o modo escolhido para substituir o ensino presencial foi o ensino remoto/online, por via de computadores, celulares, etc. A adaptação necessária foi voltada para a rotina que muda completamente, a dinâmica das atividades, ao tempo exposto a luz do computador, que cansa a vista e abaixa a atenção e entendimento dos alunos e professores, e a aplicação dessas atividades”.
Hermes	“Preparação das atividades para o plano de aula durante o estágio”.	“(…) montar as atividades para os planos de aulas, já que não tivemos nenhum acesso com as aulas montadas pela professora da escola, além de não conseguir presenciar nenhuma aula ministrada aos alunos”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Com a produção de um caso de ensino, os alunos refletiram sobre as dificuldades enfrentadas no processo de estágio e evidenciaram os episódios de ensino que mais os tocaram. O quadro contendo o título e contexto do caso, mostra que todas as adversidades descritas foram voltadas ao contexto pandêmico, assim, Atena e Íris abordaram o distanciamento da escola, já Cadmo, Odisseu e Perseu discorreram sobre a adaptação ao ensino remoto e às novas formas de transmissão de conhecimento pelas tecnologias, e Hermes, por sua vez, relatou a dificuldade de desenvolver as atividades sem o contato com o cotidiano dos professores e com o ambiente escolar.

O quadro 9 mostra a reflexão realizada através da análise da prática pedagógica das rotinas utilizadas no desenvolvimento de uma atividade. O tópico “o que faço?” leva os estudantes a relatarem o objetivo e a preparação do trabalho realizado, um problema que foi enfrentando, suas interações com outros colegas ou com a escola.

O tópico seguinte, “o que significa isso?” os motiva a buscar princípios que embasam as ações realizadas por eles. Ao pensar em “como me tornei assim?” o estudante se questiona sobre o que levou a tomar suas decisões e, também, sobre valores culturais, sociais e políticos que influenciam o processo educativo. Isso leva os estudantes ao próximo tópico, “como posso fazer diferente?”, que é destinado à reconstrução e transformação da prática, considerando suas novas aprendizagens e visões sobre o ensino/aprendizagem. Por fim, o aluno-professor é convidado a refletir

“a quem estou servindo?” e questionar seu engajamento profissional como um todo durante a prática.

Quadro 9 – A prática pedagógica na sala de aula: O processo reflexivo.

Descritores	Tópicos				
	Participantes	O que faço?	O que significa isso?	Como me tornei assim?	Como posso fazer diferente?
Atena	(...) “analisamos possíveis impasses que poderiam ocorrer na prática presencial, como desavenças entre os alunos”, (...) “desorganização e desrespeito”, (...) “a frustração com o “fracasso” do objetivo da atividade”.	“O objetivo da aula e as atividades foram escolhidos de acordo com as habilidades básicas propostas pelos documentos norteadores que devem ser desenvolvidas com os alunos da etapa Infantil II”.	“As decisões contidas neste plano de aula, bem como as demais, derivam do conhecimento adquirido durante a graduação”, (...) “as escolhas de atividades foram pensadas através da reflexão do grupo de estágio que trouxe suas experiências”.	(...) “determinar um tempo limite de participação”, (...) “o monitoramento constante do professor”, (...) “além do esclarecimento para os alunos que se demonstram frustrados, de que dificuldades na execução é algo normal e parte do processo de aprendizagem”.	(...) “esta atividade proposta possibilita a reflexão acerca da própria atuação profissional”, (...) “futuramente, eu possa servir ao desenvolvimento dos alunos através de uma educação de qualidade”.
Íris	“A aula selecionada foi a do Infantil, (...) “os possíveis impasses seriam, os alunos ficarem perdidos com os comandos, (...) ocorrer desavenças, (...) também resistência dos alunos.	(...) “as atividades foram pensadas tentando atender o objetivo de forma lúdica para promover a maior participação do alunos”.	“Grande parte dessa preparação e planejamento vem exclusivamente das disciplinas, (...) contudo, também conto com experiências pessoais como aluna e como monitora de acampamento infantil”,	(...) “tento visualizar a atividade sendo desenvolvida e penso nos possíveis impasses e como posso fazer diferente”, (...) “e acredito que minha plena participação nas atividades seja um caminho a seguir, além de criar uma boa relação com os alunos”.	(...) “estou servindo a minha construção pessoal e profissional”, (...) “no momento estou servindo de modo teórico, criando e gerando muito embasamento para a futura prática”.
Cadmo	“A aula escolhida foi para turmas do 4º e 5º ano, em que o objetivo da aula foi trabalhar a cultura indígena com seus jogos e brincadeiras”.	“O tema escolhido e seus objetivos foram retirados de dois documentos, a BNCC e a Proposta Curricular de Rio Claro (...)”. A organização da aula em 3	“Creio que a abordagem crítico-superadora seja a mais adequada para ser trabalhada dentro da sala de aula (...)”. “O diálogo entre professor e aluno que Paulo	“Muito pode ser trabalhado e melhorado quando essas aulas forem colocadas em prática e poder absorver o feedback ao final da aula, uma análise própria de	(...) buscamos o conteúdo e seu objetivo através da BNCC, quais atividades, práticas eram necessárias para aprendizagem na faixa etária trabalhada. As divisões das aulas também foram aplicadas de acordo

		partes eu aprendi durante a graduação (...).	Freire cita também é algo que pretendo abordar em minhas aulas (...).	desconstrução e construção sobre a aula do dia".	com o aprendizado durante nossa graduação em diversas matérias".
Odisseu	"A aula que escolhi para analisar foi a aula de cultura coreana em que trabalhamos um jogo chamado LULA	"Todo o conteúdo que a gente trabalhou no projeto de estágio foi pesquisado e referenciado na BNCC (...). "A gente também aprende durante nossa graduação (...).	"(...) estudando os textos bases da disciplina de didática, da disciplina de estágio (...). "Aprendendo sobre as abordagens na disciplina de história da educação física também".	"(...) analisar depois chegando em casa e ver no que errei, no que posso melhorar, quais aspectos tive dificuldade, e ver se cabe adaptações aquela aula ou posso continuar fazendo igual que está funcionando. Tudo isso depende da minha análise e feedback que vou receber depois da aula".	"(...) fomos aos referenciais teóricos citados buscar qual conteúdo cabia dentro daquele referencial, o que os alunos deviam aprender. Assim utilizamos todas nossas atividades baseadas no currículo (...).
Perseu	"A turma selecionada é uma turma de educação fundamental, que visa movimentar o corpo, a socialização e a saúde à distância".	"A organização especificou um processo de conhecimento gradual em três momentos (...).	"(...) aprendi a maior parte da minha socialização dentro da escola pública".	"(...) vejo a necessidade de tentativa de inovação para buscar novas formas de interagir, creio que minha influência agindo de fora é pouca comparada com as experiências que o presencial proporcionaria para eles".	Não foi respondido
Hermes	" A aula escolhida foi do 5 ano do ensino fundamental- alunos de 9 e 10 anos, em que tinha como objetivo de vivenciar atividades com agarrar e lançar (...).	"O plano foi escrito através de um aprendizado que obtive no laboratório que faço parte. "(...) as atividades foram escolhidas através das habilidades básicas previstas na BNCC (...).	"(...) vem de uma experiência que venho adquirindo em outras matérias que tive durante a faculdade e através da literatura em que busco ler".	"Acredito que o plano de aula irá necessitar de uma mudança após aplicado, pois a partir do momento que você realiza as atividades você consegue notar as falhas e como pode ser alterado para que consiga alcançar o objetivo de fato (...).	"(...) os alunos possam vivenciar e compreender os esportes como um todo, como previsto na BNCC e no plano do município, (...) traz reflexões para os alunos tanto na parte inicial da aula como na parte final, inserindo também uma interdisciplinaridade (...).

Os participantes escolheram uma aula do plano de aula elaborado para o Projeto de Estágio e, a partir desta, puderam analisar as suas influências para o desenvolvimento das atividades. Para Atena, Cadmo, Odisseu e Hermes a consulta à documentos norteadores como a BNCC e a proposta curricular da cidade, foi imprescindível para escolher os temas e objetivos da aula. Também, foram considerados para a elaboração das atividades de Atena, Íris e Hermes, as experiências individuais e aprendizagens em disciplinas e laboratórios durante o curso e fora dele, enquanto Perseu salientou os conhecimentos adquiridos no período escolar. Outro ponto interessante, destacado por Cadmo e Odisseu, foi a influência de autores e abordagens estudadas.

A partir dessa análise, os alunos revisitaram as tarefas desenvolvidas, identificaram possíveis problemas na implementação prática do plano de aula e foram convidados a repensar e reestruturar sua ação, neste momento, Cadmo e Odisseu reconheceram a importância do feedback neste processo e Perseu necessidade de reconhecer as falhas e inovar nas atividades propostas.

Por fim, Atena e Íris concluíram que, ao realizar esse processo de deliberação sobre a própria prática, os graduandos estão servindo não apenas à aprendizagem dos alunos, mas também, ao próprio desenvolvimento como professor.

No quadro seguinte, foram expostos elementos tidos como significativos, por parte dos participantes do estudo, para o desenvolvimento profissional destes como futuros docentes.

Quadro 10 – Desenvolvimento Profissional.

Descritores	Tópicos
Participantes	Elementos Significativos
Atena	“(…) foi adquirido durante o processo de formação, através da união dos conhecimentos transmitidos pelas disciplinas do curso”, “(…) a leitura de artigos científicos e documentos orientadores, a experiência com outros profissionais da área e a prática de estruturação dos planos de aula, baseados em conhecimentos científicos, pedagógicos”.
Íris	“(…) foi adquirido através principalmente dos saberes docentes (…)”. “Além de todo o conhecimento adquirido e construído juntamente com outras disciplinas do curso de Educação Física (…)”. “Também construiu-se através da cultura profissional, com trocas de conhecimentos com professores e colegas mais experientes”.
Cadmo	“(…) foi construído e adquirido considerando a experiência e relatos de outros professores, com a leitura de autores como Paulo Freire entre outros sobre a

	docência. Com base no nosso estágio também, com a vivência com o professor responsável e análise do seu trabalho feito dentro da escola”.
Odisseu	“(…) foi construído principalmente pelas aulas de estágio e de didática, lendo os textos de Paulo Freire, Tardiff, Freire, Mizukami, entre outros. Aprendi bastante ouvindo a professor Taynara que apresentou seu plano de aula, suas experiências e didáticas utilizados”.
Perseu	“(…) foi adquirido quando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado foi apresentada para nós, desde então os materiais, discussões, debates, propostas didáticas, estudos da BNCC, contribuíram e permanecerão contribuindo para o conhecimento pedagógico”.
Hermes	“(…) com a ajuda do professor (orientador do estágio), professor da escolar, materiais de apoio, cedidos pelo professor, fontes como youtube, artigos entre outros, me ajudou (...) grupo a adquirir um conhecimento um pouco mais amplo do que sabíamos sobre a docência”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

O conhecimento profissional foi adquirido, segundo os participantes, através da junção de diferentes fatores. Cinco estudantes citaram a leitura de materiais e livros, a consulta à autores e documentos orientadores, assim como, evidenciaram a importância da troca e da socialização deste conhecimento adquirido, por meio de debates com os professores da universidade e da escola, discussões com os colegas de curso e com o grupo de estágio.

Atena e Íris relatam a influência de aprendizados conquistados nas demais disciplinas da graduação, e Cadmo e Perseu ressaltam as experiências adquiridas com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado que, mesmo de forma remota, proporcionou o contato com os coordenadores e professores escolares, a elaboração de planos de aula e a reflexão acerca da prática a ser adotada na profissão docente.

O último quadro recai sobre a Identidade profissional. Desse modo, foram destacadas as principais influências e referências, relatadas pelos participantes, para a construção de sua identidade profissional.

Quadro 11 – Identidade profissional

Descritores	Tópicos
Participantes	Identidade Profissional
Atena	(...) “foi construída através de diversos referenciais que vão desde familiares que optaram pela profissão docente e a exercem com seriedade e dedicação, até professores escolares que a faziam da mesma forma”.
Íris	(...) “começou a ser construída desde a relação com meus professores do ensino médio, principalmente o professor de Educação física”, (...) “além das minhas professoras de dança”, (...) “no entanto a universidade me mostrou outros caminhos da Educação Física, o qual me encantou a licenciatura. Além de já ter

	um grande afeto por crianças, comecei a trabalhar com elas e isso me fez ter mais certeza do que quero para mim”.
Cadmo	“(…) se construiu a partir da minha família, primeiramente com a educação e valores que recebi. Em seguida na sociedade, escola e universidade, que continuei construindo meus valores e crenças, mas também minha forma de atuar, meus saberes, meu conhecimento sobre a área. De grande importância é a faculdade nesse quesito biográfico, de conhecimento, e também intervêm em situações relacionais, com experiências e trabalho e convivências com os nossos professores”.
Odisseu	“(…) foi construída dentro da universidade, aprendi bastante como ser um bom professor, como devo agir, qual tipo de aula vou ministrar e desenvolver, pela excelência dos professores de qualidade que a universidade me proporcionou e pelos estudos que realizei a partir dos clássicos e materiais que recebi dos professores entre outros que busquei de maneira autônoma”.
Perseu	“Consigno enxergar a minha evolução na universidade (...), as experiências proporcionadas no meio social da mesma são extremamente importantes, distintas e necessárias (...)”. “Principalmente como professor de educação física em uma escola, acho essa disciplina muito importante no sentido de entender como trabalhar a educação fundamental no ensino fundamental”.
Hermes	“(…) refletindo as coisas que eu gostava de fazer me veio à cabeça o profissional de educação física e que eu queria seguir essa carreira, (...) por conta de um ótimo professor, (...) na faculdade e com a experiência do PIBIC, acabei me apaixonando pela escolar, uma vez que, sempre fui apaixonado por crianças e da maneira com que eles aprendem as coisas”.

Fonte: Portfólio Reflexivo Crítico – Ensino (2021-2022)

Os participantes Atena e Cadmo destacaram a influência de familiares que também optaram pelo ofício de professor e que transmitiram valores e educação, assim como Atena, Íris e Hermes apontaram a convivência com bons docentes de Educação Física durante o período escolar e professores de atividades extracurriculares, despertando a vontade pela carreira. Outro ponto a ser destacado é o afeto pelas crianças, que foi levantado por Íris e Hermes como determinante na escolha pelo ofício docente.

Também, foram consideradas as experiências de trabalho na área, adquiridas por Íris e Cadmo. E, por fim, pode-se perceber que a universidade é um ambiente de grande importância nesse processo de desenvolvimento da identidade profissional, uma vez que os participantes Íris, Cadmo, Perseu e Hermes relatam que diferentes caminhos mostrados e experiências vividas durante as disciplinas e em grupos de estudos, as aprendizagens adquiridas, e a socialização com os professores, aguçaram o gosto pela licenciatura.

O último eixo contou com elementos que auxiliaram a prática da reflexão crítica dos alunos. No que diz respeito ao caso de ensino elaborado no portfólio reflexivo, todos os participantes abordaram a pandemia como um desafio e contextualizaram seus impactos no período de estágio. Esse processo de levantamento de situações

que geram um certo grau de tensão, contribuem para “o desenvolvimento de estruturas de conhecimento que capacitem os professores a reconhecer eventos novos, a compreendê-los e a delinear formas sensíveis e educativas de ação” (MIZUKAMI, 2000, p. 153).

Sobre a reflexão realizada através da análise da prática pedagógica das rotinas utilizadas no desenvolvimento de uma atividade, foi observado como o processo de reflexão heterogêneo, uma vez que as respostas apresentadas foram diversificadas.

Com a descrição dos graduandos sobre os elementos significativos na sua construção profissional, pode-se encontrar a mobilização de conhecimentos adquiridos através de diferentes disciplinas do curso, incluindo o Estágio Curricular Supervisionado, do embasamento teórico e da troca de experiências com outros professores, demonstrando a diversidade de saberes docentes (TARDIF, 2014) adquiridos e refinados durante este processo.

E, por último, diversas influências foram consideradas para a construção da identidade profissional, com destaque para a convivência e admiração por profissionais da área, o afeto pelas crianças e as experiências adquiridas na universidade, disciplinas e projetos. Corroborando com Pimenta (1996), ao salientar que a identidade profissional é construída na reunião entre saberes e práticas já consagradas na tradição pedagógica, com novas teorias, experiências e concepções individuais de cada professor sobre a prática docente.

As informações encontradas apontam para o uso dos dispositivos como a nova política pública no campo da formação de professores (BRASIL, 2019), corroborando com a ideia de que a docência, como profissão, busca sair de um ofício em que se utiliza técnicas e habilidades para uma ação em que o professor fundamenta a prática e é capaz de deliberar sobre ela (NÓVOA, 2022; TARDIF, 2014; ALTET, 2001).

No caso da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, observou-se a presença de diferentes dispositivos de acompanhamento. Mais especificamente, foi observado a utilização de relato de experiência; memorial de formação; projeto de estágio; saberes docentes; competências profissionais; caso de ensino e análise de prática compondo no seu conjunto o portfólio reflexivo. Sendo, este último, escolhido pela legislação para compor os currículos da disciplina no ensino superior.

No curso estudado, este acompanhamento apresentou traços que envolvem a docência como a base da identidade do professor (UNESP, 2017); bem como de uma profissionalização do ensino na incorporação de casos de ensino e de análise de

prática (TARDIF, 2014; ALTET, 2001) e, também, do saber da experiência como o conhecimento profissional docente (NÓVOA, 2022).

No desenho do portfólio proposto pela disciplina e analisado neste estudo, encontra-se uma organização pedagógica articulada em partes, apresentando adequações pertinentes a formação. Sua estrutura, contendo espaços para a análise do perfil profissional; base de conhecimentos mobilizados; reflexão crítica e auto avaliação, proporcionam a análise e a atribuição de significados à própria prática, possibilitando aos futuros professores “atuarem como investigadores de si mesmos e buscar alternativas para solucionar os problemas que enfrentam no decorrer das aulas” (MELO, 2008), contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional (PIMENTA, 1999).

Portanto, o portfólio reflexivo auxiliou no processo de deliberação sobre a prática docente, devido seu caráter investigativo ancorado no embasamento teórico, que traz protagonismo para a ação e reflexão das rotinas de sala de aula, beneficiando a análise e o aprimoramento da prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta desse trabalho, “Formação de professores em tempos de crise: análise do portfólio como dispositivo para o acompanhamento do ensino/prática de ensino de educação física na universidade”, o desafio foi tentar entender as decorrências e consequências da covid-19 em estágios obrigatórios na formação inicial.

Para além das diferentes descrições e interpretações que a palavra “crise” pode obter em nosso contexto, observa-se que ela pode ser associada tanto à teoria do caos (mas mesmo no caos há ordem) quanto à ideia de “oportunidade”. Desse modo, não ignorando o sofrimento coletivo e individual pelo qual passou o país, esta “crise” foi uma oportunidade de estar em crise e sair da crise. Nesse sentido, essa temática nos ajudou a pensar sobre as oportunidades que o curso de graduação nos oferece mesmo em tempos de crise anunciada, mas também de crises não anunciadas, das quais cada um de nós tem o seu momento.

Escrever este trabalho foi entrar em “crise”, visando sair da crise com a sua conclusão, mas estando em crise pela situação do país. Desse modo, no tocante ao objeto de estudo, foi um momento de descoberta e de repensar a formação.

Neste estudo se propôs a analisar o uso do portfólio no curso de licenciatura em Educação Física, tendo em vista as dimensões do ensino/prática de ensino. Com relação a este objetivo, observou-se que ele é presente nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e Didática da Educação Física. No que concerne ao uso do portfólio, ele emerge como um dispositivo formativo potencializador das reflexões sobre as práticas formativas da disciplina de estágio e do desenvolvimento profissional na formação inicial.

Com relação ao objetivo específico de averiguar na literatura quais são os dispositivos utilizados no acompanhamento da formação de professores para ensino de educação física, a pesquisa apontou que tem sido utilizado dispositivos do tipo: relato de estágio, estudos de caso, casos de ensino, diários de campo, videogravação, autoconfrontação, instrução ao sócia, relatos de experiência e o portfólio.

No que diz respeito ao objetivo específico de identificar em disciplina que trabalha com o ensino de educação física, o uso do portfólio no acompanhamento do processo formativo, a pesquisa apontou a sua presença no conjunto de disciplinas

de Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino e Didática da Educação Física. O que significa dizer que o curso de licenciatura em Educação Física tem se atentado para as novas normas de formação de professores, mas com uma perspectiva crítica em relação à proposição de (BRASIL, 2019) que tornou o portfólio como instrumento de controle.

Com relação aos objetivos específicos de identificar e examinar os elementos que compõem o portfólio, tendo como referência o perfil profissional de professor em suas diferentes dimensões, o estudo focalizou estes elementos/componentes nos eixos: (1) perfil profissional – dando margem para um processo de constituição indenitária de professor, ou seja, a identidade profissional; (2) o estágio supervisionado – na mobilização de saberes e ressignificação da prática aponta para a aprendizagem da profissão; (3) competências profissionais – em suas múltiplas dimensões pode ser perpassada pelo exercício da profissionalidade docente; (4) reflexão crítica – a partir de exercícios de ensino e análise de episódios de prática educativa (episódios de ensino) da origem ao que se denomina nesse trabalho de desenvolvimento profissional.

Por fim, no que diz respeito à problemática de pesquisa “quais são os elementos que configuram o portfólio como dispositivo de formação nesse novo processo formativo?”, o estudo trouxe como contribuição, na composição de diferentes elementos, a identidade profissional (socialização), a aprendizagem da profissão (incorporação de uma cultura profissional), a profissionalidade do docente (obrigação moral, compromisso social e competência profissional) e o desenvolvimento profissional (análise de prática).

Desse modo, pensar o portfólio como um instrumento de acompanhamento que deve ser efetuado pelo professor supervisor da escola e pelo professor orientador da universidade, significa que este acompanhante deve prever quais são as melhores experiências que este estudante pode ter, assim como, no desenvolvimento do ensino.

Como limites de estudo, este trabalho, por ter se pautado nas vivências e experiências relatadas em portfólio necessitaria passar, também, por processos de observação da apresentação desse dispositivo em sala de aula, assim como do seu desenvolvimento na escola; devendo-se incluir entrevistas semiestruturadas para que lacunas, descrições sintéticas possam ser exploradas e ampliadas no diálogo entre o pesquisador e o participante.

Concluindo, entre os achados desta pesquisa observou-se o portfólio reflexivo estudado é um significativo instrumento de composição de relatos de experiência, casos de ensino e reflexão crítica, permitindo ao estudante analisar o seu desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional, bem como ao professor orientador visualizar, no acompanhamento do estudante, o que lhe falta, as experiências que precisam ser ressignificadas.

REFERÊNCIAS

- ALBERO, B. La formation en tant que dispositif : du terme au concept. *In*: CHARLIER, B.; HENRI, F. **Apprendre avec les technologies**. Paris: Presses Universitaires de France, p. 47-59, 2010.
- ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In*: PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 23-35.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos; Telmo Morinho Baptista. Porto – PT: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, p. 82-121, 1983.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 30 de julho de 2022.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- _____. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 6** de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.
- _____. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP 2/2019**, 20 dez. 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 27 set. 2022.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. 296p.
- CYRINO, Marina. **Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: A construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia**. 2016. 344f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/137997>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flavia Medeiros. Concepção, implementação e análise de um dispositivo de acompanhamento de estagiários como parte de uma pesquisa colaborativa. **Educação em Revista** [online]. 2020, v. 36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698228755>. Acesso em: 5 fev. 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812011000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2022.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GATTI, Bernardete. A.; BARRETO, Elba. S. S.; ANDRÉ, Marli E. D. A.; ALBIERI, Patrícia C. A. A. **Prêmio Professores do Brasil**: Novos cenários de formação. Brasília: Editora UNESCO, 2019.

FENSTERSEIFER ISSE, S.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. e-2759, 27 Oct. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/31145>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-30, jan/fev/mar/abr, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Por Alegre: Bookman, 2001

MARCEL, J-F.; OLRV, P.; ROTHIER-BAUTZER, E.; SONNTAG, M. Note de synthèse - Les pratiques comme objet d'analyse. **Revue française de pédagogie**, vol. 138, 2002. p. 135-170.

MELO, Luciene Farias de. **O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em Educação Física**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.39.2008.tde-30052012-074717>. Acesso em: 13 set. 2022.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R R. (Org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 139-161.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v. 53, p. 53-103, 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 27 set. 2022.

_____, António. Pedagogia Universitária: já estamos no século XXI ou ainda não. *In: Congresso Iberoamericano de Docência Universitária*. Porto. 2012.

_____, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, n.166, p.1106-1133, dez. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742017000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2023.

_____, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198–208, jan./abr. 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5749665/mod_resource/content/1/pedagogia_universitaria_antonio_novoa.pdf. Acesso em: 02 ago, 2023.

_____, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 07 ago. 2022.

_____, Antonio. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>. Acesso em 31 ago. 2023.

PENTEADO, Regina Zanella; NETO, Samuel Souza. A docência como profissão: o portfólio como dispositivo e política de formação docente no estágio supervisionado em Educação Física. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. January-July, p. 83-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6147>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PEREIRA, Fátima; MOURAZ, Ana. Crise da educação escolar e percepções dos professores sobre o seu trabalho: identidade profissional e clima de escola em análise. **Educação em revista**, v. 31, p. 115-138, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698129348>. Acesso em: 04 out. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551996000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 jan. 2023.

_____, Selma Garrida (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública** [online], v. 29, n. 4, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro et al. Caso de Ensino na formação de professores: quando a narrativa de uma adolescente provoca a reflexão/formação. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 26, n. 61, p. 13-30, abr. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972017000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2022.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n.1, p. 393–406, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/62108>. Acesso em: 10 out. 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DE SOUZA NETO, Samuel. A profissionalização do ensino no século XXI: desafios e possibilidades em tempos de crise. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 236-251, 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 22 set. 2022.

SELLTIZ, Claire. JAHODA; DEUTSCH; COOK. **Método de Pesquisa nas Relações Sociais**, 1974.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA JÚNIOR, A. P. da; OLIVEIRA, A. A. B. de. Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 77–92, 2018. DOI: 10.22456/1982-

8918.67071. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/67071>. Acesso em: 13 out. 2022.

SOUZA NETO, S. de; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 311–324, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.49700. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49700>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SOUZA NETO, S. de; CYRINO, M.; BORGES, C. O Estágio Curricular Supervisionado como Lócus Central da Profissionalização do Ensino: The supervised teaching practice as a central locus of the professionalization of teaching. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 52–72, 2019. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13439>. Acesso em: 04 dez. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. ed. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARTUCE, Gisela Lobo; DAVIS, Claudia Leme Ferreira; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Dispositivos formativos nas licenciaturas: análise de experiências brasileiras à luz da literatura francófona. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469833828>. Acesso em 10 jun. 2023.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. Cursos de licenciatura e graduação (bacharelado) em Educação Física, Rio Claro: UNESP, 2017.

_____, **Estágio Curricular Supervisionado**. Prática de ensino II. Rio Claro: UNESP, 2021.

_____, **Estágio Curricular Supervisionado**. Prática de ensino III. Rio Claro: UNESP, 2022a.

_____, **Estágio Curricular Supervisionado**. Prática de ensino IIV. Rio Claro: UNESP, 2022b.

VEDOVATTO, Dijnane; DE SOUZA NETO, Samuel. Universidade e escola como lócus da profissionalização do ensino e do tempo entre-dois no estágio supervisionado1. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1694-1719, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/223675>. Acesso em: 04 dez. 2022.

WITORSKI, Richard. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 894-911, out. 2014. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000400894&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 out. 2022.

ANEXO A – ROTEIRO DO PORTFÓLIO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Biociências – Departamento de Educação

Prática de Ensino em Educação Física - ECS 2 (3 ou 4)

PROF. SAMUEL DE SOUZA NETO - PROF. ROBERTO TADEU IAICHITE

PORTFÓLIO REFLEXIVO CRÍTICO - ENSINO

INSTITUIÇÃO

Escola:.....

Diretor:

ESTAGIÁRIO

.....

Rio Claro, 2021-2022

	pag.
Parte A - APRESENTAÇÃO	00
01 FOTO	00
02a PERFIL IDENTITÁRIO	00
02b EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS	00
02c CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO	00
02d CONCEPÇÃO DE PROFESSOR(A) E ALUNO(A)	00
02e CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO	00
Parte B – RELATO DE EXPERIENCIA: O PROJETO DE ESTÁGIO	00

03	SÍNTESE DO PROJETO DE ESTÁGIO: ROTINAS, ESQUEMAS, ATIVIDADES, PROJETO	00
	3.1 ROTINAS desenvolvidas para a elaboração do projeto	00
	3.2 ESQUEMAS utilizados	00
	3.3 ATIVIDADES realizadas	00
	3.4 SÍNTESE DO PROJETO proposto e/ou desenvolvido	00
	3.5 CRENÇAS / REPRESENTAÇÕES identificadas e problematizadas	00
04	DESAFIOS VIVIDOS DURANTE O ECS-PE 2 (3 ou 4)	00
05	CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PROPOSTAS E/OU UTILIZADAS	00
06	RESULTADOS OU CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS DESSA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A ESCOLA, OS PROFESSORES E OS ALUNOS	00
	Parte C – ANÁLISE DA PRÁTICA: CONHECIMENTO DA REALIDADE (Planejamento do Ensino, Proposta ou Desenvolvimento, Avaliação)	00
07	SABERES MOBILIZADOS NO PROJETO E/OU COM O TRABALHO DOCENTE DURANTE O ECS-PE 2 (3 ou 4)	00
08	CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ADQUIRIDAS NA PROPOSIÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO DO ECS-PE 2 (3 ou 4)	00
	Parte D – PRODUÇÃO E DESCOBERTA DO DESCONHECIDO: AS NARRATIVAS	00
09	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: CASOS DE ENSINO, CASOS DE PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA	00

	9.1 DESAFIOS do Estágio Supervisionado: Caso de Ensino, Caso da Prática Educativa	00
	9.2 CONSTRUÇÃO, Desenvolvimento e Conclusão do Caso de Ensino, Caso de Prática Educativa	00
10	ANÁLISE DAS ROTINAS E OU DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA AULA DESENVOLVIDA E/OU PROPOSTA	00
	10.1 Descrever: O que faço?	00
	10.2 Informar: O que significa isto?	00
	10.3 Confrontar: Como me tornei assim?	00
	10.4 Reconstruir: Como posso fazer diferente?	00
	10.5 Questionar: a quem estou servindo?	00
	Parte E – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	00
		00
11	A MINHA IDENTIDADE PROFISSIONAL (biográfica e relacional) FOI CONSTRUÍDA A PARTIR DE QUAIS REFERÊNCIAS (Família, Escola, Universidade – explorar)?	00
12	CONHECIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ELE FOI ADQUIRIDO OU CONTRUÍDO CONSIDERANDO QUAIS ELEMENTOS?	00

CONCLUSÕES

00

ANEXO B – MODELO DE DECLARAÇÃO

D E C L A R A Ç Ã O

Eu, **nome por extenso**, **CPF**, residente a **rua/avenida**, **no**, **bairro**, **CEP**, **cidade-estado**, declaro para os devidos fins de direito que concordei em enviar dados do portfólio desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III, IV) relativos às minhas vivências e experiências com relação ao ensino/prática de ensino de educação física na escola, visando contribuir com o desenvolvimento da pesquisa: “*A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE: análise do portfólio como dispositivo para o acompanhamento do ensino/prática de ensino de educação física na universidade*”, da estudante Amanda da Silva Nagel sob a supervisão do professor Samuel de Souza Neto. Fui informada(o) de que esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso do portfólio no curso de licenciatura em Educação Física, tendo em vista as dimensões do ensino/prática de ensino. Declaro, ainda, saber que por se tratar de TCC, no que diz respeito às vivências e experiências pessoais, o acesso a estes dados não foi submetido ao sistema CEP/Conep, por se enquadrar nos casos de trabalhos que tem dispensa prevista no bojo da Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016 – art. 1º, parágrafo único, conforme estabelecido no item 6 e 7 das *Diretrizes*. O item 6 aponta para “*Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão de literatura científica*”; enquanto que o item 7 elucida “*Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito*” (BRASIL, 2017, s/p).

Rio Claro, 15 de setembro de 2023.

Nome por extenso e assinatura

Amanda da Silva Nagel

Discente: Amanda da Silva Nagel

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Assinado de forma
digital por Samuel
de Souza
Neto:01518201806
Dados: 2023.10.04
17:42:00 -03'00'

Orientador: Samuel de Souza Neto

Rio Claro
Setembro/2023